

EDIÇÃO DE 23º ANIVERSÁRIO

Fotografarte

WWW.FOTOGRAFEMELHOR.COM.BR | Nº 276 | ANO 23



As **mulheres** que fotografam futebol

As paisagens do **planeta Islândia**

O equipamento que simula **luz de janela**

Vikings como tema de retratos

Segredos do FOCO

É mais sutil do que parece: especialistas dão dicas sobre as várias possibilidades de uso desse recurso

Grandes fotógrafos da edição: Ale Cabral • Bruna Prado • Claudio Edinger • Douglas Chohfi • Guy Veloso • Jonne Roriz • José Mário Dias • Juliana Flister • Lara Merlin • Lester Scalón • Marcelo Portella • Nayra Halm • Pieter Ten Hoopen • Vanessa Carvalho

MOMENTOS SÃO
ÚNICOS

IMAGENS TAMBÉM

Cabeça Criativa



Iluminador de LED Circular
Yongnuo Ring Light YN608



Mirrorless Canon EOS RP
Fullframe com adaptador para lente
26,2 MP • Vídeo 4K Ultra HD e Full HD



Canon EOS Rebel SL2 com lente
18-55mm IS STM • 24,2 MP



Tripés
Manfrotto



Kit Câmera Instantânea Fujifilm Instax Mini 9
+ Bolsa Especial + Filme com 10 fotos.



Nikon Coolpix P1000
SUPERZOOM com ZOOM ÓTICO
DE 125X • Vídeo em 4K Ultra Hd



Cartões de
memória



Estabilizador
Gimbal Feyu
AK2000



Objetiva Tokina
24-70mm 2.8

Compre pelo site:

ANGELFOTO.COM.BR



R. 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 – Centro – São Paulo – SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS



Ano 23
Edição 276
Setembro/2019

Foto de capa:
Claudio Edinger

20

Lara Merlin



6

Grande Angular

Notícias e novidades

12

Revele-se

Fotos dos leitores em destaque

16

Câmeras Clássicas

Olympus Pen F de meio quadro

20

Retrato

Os ensaios vikings de Lara Merlin

28

Boudoir

Conheça o trabalho de Douglas Chohfi

34

SEGREDOS DO FOCO

A técnica e as dicas de especialistas

54

Fotojornalismo

Mais mulheres na cobertura de futebol

64

Planeta Islândia

Paisagens fantásticas para fotografar

78

Cultura

O olhar do holandês Pieter Ten Hoopen

84

Teste de equipamento

Avaliamos a luz da Led Window Pro

34

Jonne Roriz



54

Vanessa Carvalho



64

Marcelo Portella



Diretor Executivo: Luiz Siqueira
Diretor Editorial e Jornalista Responsável:
Roberto Araújo – MTb.10.766 – araujo@europanet.com.br

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Sérgio Branco (branco@europanet.com.br)

Editora de arte e capa: Izabel Donaire
Editor convidado: Érico Elias
Colaboradores especiais: Diego Meneghetti e Livia Capeli
Colaborou nesta edição: Marcelo Portella
Revisão de texto: Denise Camargo

PUBLICIDADE
publicidade@europanet.com.br

São Paulo
Equipe de Publicidade: Angela Taddeo, Alessandro Donadio,
Elisângela Xavier, Lígia Caetano, Renato Perón e Roberta Barricelli

Outras Regiões
Head de Publicidade Regional: Mauricio Dias (11) 98536-1555

Bahia e Sergipe: Aura Bahia – (71) 3345-5600/9965-8133
Brasília: New Business – (61) 3326-0205
Rio Grande do Sul: Semente Associados – (51) 8146-1010
Santa Catarina: MC Representações – (48) 9983-2515
Outros estados: Mauricio Dias – (11) 3038-5093
Publicidade – EUA e Canadá: Global Media, +1 (650) 306-0880

ASSINATURAS E ATENDIMENTO AO LEITOR
Gerente: Fabiana Lopes (fabiana@europanet.com.br)
Coordenadora: Tamar Biffi (tamar@europanet.com.br)
Equipe: Josi Montanari, Camila Brogio, Regiane Rocha,
Gabriela Silva e Bia Moreira

ATENDIMENTO LIVRARIAS E BANCAS – (11) 3038-5100
Equipe: Paula Hanne (paula@europanet.com.br)

EUROPA DIGITAL (www.europanet.com.br)
Gerente: Marco Clivati (marco.clivati@europanet.com.br)
Equipe: Anderson Ribeiro, Anderson Cleiton, Adriano Severo,
Fábio Molliet e Karine Ferreira

PRODUÇÃO E EVENTOS
Gerente: Aida Lima (aida@europanet.com.br)
Equipe: Beth Macedo (produção)

DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA
Coordenação: Henrique Guerche
(henrique.moreira@europanet.com.br)
Equipe: Gabriel Silva e Edvaldo Santos

ADMINISTRAÇÃO
Gerente: Renata Kurosaki
Equipe: Paula Orlandini, Laura Araújo e Gabriel Tadeu

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL
Tânia Roriz e Elisângela Harumi
Rua Alvarenga, 1.416 – São Paulo/SP, CEP: 05509-003
Telefone: 0800-8888-508 (ligação gratuita) e
(11) 3038-5050 (cidade de São Paulo)
Pela Internet: www.europanet.com.br
E-mail: atendimento@europanet.com.br

A Revista **Fotografe Melhor** é uma publicação da Editora Europa Ltda
(ISSN 1413-7232). A Editora Europa não se responsabiliza pelo
conteúdo dos anúncios de terceiros.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O BRASIL
Total Publicações
Rua Dr. Kenkichi Shimomoto, 1678, Osasco (SP), CEP 06045-390.

IMPRESSÃO: Log&Print Gráfica e Logística S.A.

CARTA AO LEITOR



Estive em agosto último no festival de fotografia “Olhares da Mantiqueira”, realizado na minha terra natal, a pequena Bueno Brandão, nas montanhas de Minas Gerais. Foi um prazer enorme reencontrar amigos de infância e adolescência, já que fiquei mais de uma década sem aparecer por lá – em razão dos atropelos que a vida nos impõe e a gente não percebe que o tempo passou muito rapidamente. Um desses amigos me perguntou: “como hoje todo mundo fotografa tudo com celular, o tempo todo, estamos no auge da fotografia, certo?” Pensei um pouco, respirei fundo e, para decepção dele, soltei um paradoxal e vigoroso “não”.

Quem não vive o dia a dia da fotografia acredita que o segmento passa por seus melhores dias, com centenas de milhões de pessoas produzindo imagens, que vão parar nas redes sociais. A ironia está justamente na diferença entre “produzir imagens” e “fotografar”. A maior parte das pessoas “produz imagens” para consumo rápido e pessoal. Não está interessada em fotografia. Composição, profundidade de campo, leitura de luz? Não é isso o que lhes interessa. O foco está em receber curtidas pela imagem produzida, ser admirado, ter seguidores e “influenciar” – aliás, parece que haverá o dia em que o mundo será formado por apenas duas espécies humanas, os “influenciadores” e os “seguidores”; como jamais fui “influenciado” por qualquer desses sujeitos e não sigo ninguém de forma devotada, creio que sou uma espécie em extinção.

O advento do *smartphone* acabou com as câmeras compactas, porta de entrada para aficionados por fotografia. Como os celulares modernos fazem tudo praticamente sozinhos, cabendo ao produtor de imagem saber o mínimo de enquadramento, a técnica fotográfica fica à margem e o interesse por ela idem. Fora isso, há tutoriais na internet que prometem transformar uma pessoa em fotógrafo em algumas horas – e o desavisado acredita. Em síntese: os fabricantes de câmeras estão falindo porque não conseguem vender mais seus produtos ao público certo. Em vez de apostarem e investirem em gente que ainda curte fotografar, preferem jogar suas fichas no atacado digital da produção de imagens, navegando sem rumo, atirando para todo lado, guiados por “especialistas” que também não sabem para onde vão. Lamentável.

Se você está lendo este editorial é porque gosta de fotografar, tem a fotografia no olhar e no coração. Para você que nos dedicamos tanto, resistimos e chegamos a 23 anos de vida, apesar de todos os problemas que temos enfrentado como mídia impressa. Obrigado por nos prestigiar. Boa leitura!



Juan Esteves

Sérgio Branco
Diretor de Redação
branco@europanet.com.br

NOSSO OBJETIVO É A EXCELÊNCIA. ENTRE EM CONTATO



LIGAÇÃO GRATUITA
0800 8888 508
GRANDE SÃO PAULO
(11) 3038-5050



FALE COM A REDAÇÃO
(11) 3038-5114
FOTOGRAFE@EUROPANET.COM.BR



SITE EDITORA EUROPA
europanet.com.br
SITE REVISTA FOTOGRAFE
fotografamelhor.com.br

EDIÇÕES DIGITAIS

- EuroClube
- GoRead
- Tim Banca
- Claro Banca
- Oi Revistas
- Clube de Revistas
 - Bancah
 - UOL Banca
- Nuvem do Jornaleiro
 - Revistarias
 - Mais Banca
 - Magzter
 - Ubook
 - Bookplay

Flash Speedlite

TT585[®]

O Speedlite dedicado para Câmeras DSLR, compatível com autoflash TTL.



Disponíveis para câmeras
C - Canon - N - Nikon - S - Sony



Com o sistema Wireless Godox "X" o Flash Speedlite TT585 pode ser usado em conjunto com outros flashes TTL Godox, e outros flashes TTL.

Flash master e servo.

Como unidade master o TT585 pode controlar os modelos servos:

AD600M - AD600M - AD360IIC - AD360IIC - V860IIC - V850II - TT685C
TT600 - TT350C - V350C - AD600Pro - AD200 - AD400Pro, etc...

Como unidade servo o TT585 pode ser controlado pelos modelos masters:

XProC - X1TC - V860IIC - V850II - TT685C, - TT600 - TT350C - V350C, etc...

design 943570011 foto-Blake Cheek

Rua Anhanguera, 51 - Barra Funda - São Paulo - SP - Brasil
Fone Fax 3393-2700 - www.greika.com.br



GREIKA

Marcia Marchetto



Imagem de Márcia Marchetto que obteve o primeiro lugar na 21ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Cores

Gaúcha vence a Bienal Cores

M

arcia Marchetto foi a grande ganhadora da 21ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Cores. Representante do Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul (RS), ela obteve o primeiro lugar pela imagem intitulada "Regresso", que mostra uma senhora de 93 anos fotografada em um asilo no interior de Rio Grande do Sul, rodeada das bonecas de sua coleção. Trata-se da primeira vez em que uma mulher obtém o prêmio máximo da Bienal, que é organizada pela Confederação Brasileira de Fotografia.

O segundo lugar ficou com Antonio Neto, do Fotoclube de Londrina (PR), por um retrato intitulado "Antônio". A terceira colocação ficou com Alexandra Ramos, do Grupo Luminous de Fotografia, de São Paulo (SP), com uma foto intitulada

Retrato feito por Antonio Neto, que lhe rendeu o segundo lugar na Bienal

Antonio Neto





Foto de Alexandra Ramos, terceiro lugar na classificação

Alexandra Ramos

"Estudantes em Kastanga".

O júri da 21ª Bienal, composto por Eugênio Markezini, Gil Guzzo, JC França, Leo Saldanha e Sérgio Branco, concedeu ainda outras 17 menções honrosas. O evento foi realizado pelo Fotoclube ABCclick, de São Caetano do Sul (SP), e resultou em uma exposição na Pinacoteca Municipal da cidade, realizada entre 20 e 30 de julho de 2019, com 202 fotografias selecionadas, provenientes de 17 fotoclubes brasileiros.

Na classificação geral por fotoclubes, o Grupo Luminous de Fotografia foi o grande vencedor, com um total de 2.685 pontos, seguido do Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul (1.065 pontos) e do Salvador Foto Clube (508 pontos). Em 2020, será a vez da 31ª Bienal Brasileira de Arte Fotográfica Preto e Branco, programada para ocorrer em Amparo (SP). Acompanhe as novidades no site da Confederação Brasileira de Fotografia: www.confoto.art.br.

Continue fotografando...



Nós cuidamos do
Seguro do seu
Equipamento.



Seguro de Equipamentos
Para Fotógrafos
Profissionais e Amadores

✓ Cobertura ampla,
nacional e internacional

✓ Fácil de contratar,
atendimento pessoal
e on-line

www.kertzmann.com.br

Equipamentos Fotográficos
que podem ser segurados:

câmeras



lentes



flashes



Equipamentos
de estúdio



acessórios
diversos



computadores
e notebooks



11 3259-2244

kertzmann@kertzmann.com.br

Av. São Luiz, 140 - Loja 3 - Centro
São paulo - SP - CEP: 01046-908

CURTAS

Sensor de smartphone alcança 108 MP

A empresa chinesa Xiaomi anunciou para breve um *smartphone* com sensor de 108 MP, produzido pela Samsung. O sensor tem resolução nativa de 27 MP e conta com tecnologia para redimensionar a resolução final.

Zoom luminosa à vista

Os usuários de câmeras Canon podem torcer para que uma patente registrada pela empresa saia logo do papel. Trata-se de objetiva zoom superluminosa, de 50-80 mm f/1.1. O site Canon Rumors especula que o modelo deve chegar às lojas em 2020.

Escaneamento fácil

A Kodak Photo Plus lançou um modelo de "escaner de papel" para reproduzir negativos. O produto demanda uso de um celular e vem com aplicativo próprio. Custa US\$ 40 no mercado norte-americano.

Nikon 85 mm para linha Z mirrorless

A Nikon lançou a objetiva fixa Nikkor Z 85 mm f/1.8 S, voltada ao sistema *mirrorless* da marca. A lente tem 12 elementos e um diafragma com nove lâminas. Conta com distância mínima de foco de 80 centímetros. A Nikon afirma que a lente mantém a nitidez ao longo de todo o quadro e é desenhada para os retratos. Chegará custando US\$ 800 nos EUA.

Blackmagic 6K

A Blackmagic lançou o modelo Pocket Cinema Camera 6K (BMPCC6K). Com baioneta Canon EF, ela é capaz de gerar vídeos de 6.144 x 3.456 pixels. Seu preço no mercado dos EUA é de US\$ 2.500.

SONY LANÇA MIRRORLESS COM SENSOR DE 61 MP



Visão frontal da a7R IV, recordista no quesito resolução

Fotos: Divulgação

A Sony anunciou o lançamento da a7R IV, uma *mirrorless* recheada de recursos de ponta, a começar pelo sensor *full frame* BSI-CMOS de 61 megapixels, um recorde para a categoria. Segundo a empresa, o sensor tem alcance dinâmico de 15 pontos de luz. O corpo compacto é selado, tem *grip* saliente e pesa apenas 665 gramas, acompanhado da bateria recarregável de lítio-íon NP-FZ100.

Os recursos portentosos se estendem ao foco automático, baseado em um sistema híbrido com 567 pontos de foco de detecção por fase e 425 pontos

por contraste. Ela tem sensibilidade ISO máxima de 32.000 e sistema de estabilização por movimento do sensor, além de entrada para dois cartões de memória SDHC.

No disparo contínuo, é capaz de registrar 10 imagens por segundo com foco e exposição automáticos ativados. A a7R IV traz monitor articulado de 3 polegadas com 1,44 milhão de pontos. Também oferece a opção de fotografar usando o visor eletrônico OLED com magnificação de 0,78x e resolução de 5,76 milhões de pontos. O modelo é capaz de gerar vídeos em resolução 4K/30p, com o recurso de foco contínuo ativado, e vem dotado de conexões sem fio, Wi-Fi e Bluetooth.

Os interessados em adquirir a nova *mirrorless* robusta da Sony devem estar preparados para desembolsar US\$ 3.500 apenas pelo corpo, no mercado norte-americano. A a7R IV deve chegar às lojas em setembro de 2019.



A nova *mirrorless* da Sony vista de cima e por trás

FOTÓGRAFO CRIA RÉPLICA DE "CÂMERA LUNAR"

O fotógrafo, empresário e piloto Cole Rise deu asas à sua obsessão com viagens espaciais e resolveu criar uma réplica perfeita da câmera Hasselblad utilizada pelos astronautas da Apollo 11 ao registrar imagens em solo lunar, em 1969. Rise passou dois anos estudando documentos oficiais da NASA e formou-se como técnico especializado de câmeras Hasselblad para atingir seu objetivo.

A câmera utilizada pelos astronautas foi uma versão adaptada da Hasselblad 500 EL, conhecida pela qualidade e resistência. O modelo sofreu mudanças significativas. Ganhou motores e perdeu o espelho e o vidro despolido. Foi pintada com tinta resistente ao calor. Podia ser operada com um grip. O trabalho minucioso de Rise

envolveu a fabricação própria de alguns componentes e a recuperação de peças de uma Hasselblad MK-70 quebrada – o modelo foi desenvolvido com base nas alterações produzidas pela NASA.

Além da câmera lunar, Rise fez uma réplica da Hasselblad 500C modificada pela NASA, outro modelo voltado para aplicação em viagens espaciais. Ele planeja produzir réplicas da 500C para vender a colecionadores. Todos os detalhes acerca dos projetos de Cole Rise estão disponíveis, em inglês, no site da Space Camera Co., criada por ele: www.spacecamera.co.

Imagens da réplica da Hasselblad 500EL transformada em "câmera lunar"



Fotos: Divulgação



SystemGoPlus

**TRIPÉ VERSÁTIL
COMPACTO PARA VIAGEM**



- Coluna central versátil
- Leve e resistente, com liga de magnésio
- Maior estabilidade
- Conversível em monopé
- Ideal para longas exposições, macro-fotografia e fotos em ângulo baixo
- Acompanha bolsa para transporte

Distribuidor exclusivo:
www.tecnocroma.com.br - tel: (11) 3258 2332



FOTO DO MÊS CABEÇA A PRÊMIO

Para obter imagens únicas em grandes eventos esportivos cheios de fotógrafos em todos os cantos é preciso correr riscos. Foi assim que Marcos Limonti, fotógrafo freelancer de 29 anos baseado em Franca (SP), conseguiu fazer a foto da ginasta norte-americana Evita Griskena exatamente no momento em que ela salta e flexiona o pescoço para trás, parecendo que está decapitada.

A foto foi realizada durante os Jogos Pan-americanos de Lima, no Peru, no dia 5 de agosto de 2019, e se torna mais emblemática pelo fato de Griskena ter conquistado a medalha de ouro no individual geral da ginástica rítmica com a apresentação. Marcos Limonti conta que havia estado no dia anterior fotografando as provas classificatórias e observou com cuidado os movimentos da ginasta, concluindo que seria melhor trocar de posição para pegar os saltos de frente.

Limonti estava equipado com as Canon 6D e 7D Mark II e as objetivas

Marcos Limonti



Ginasta Evita Griskena clicada no momento exato por Marcos Limonti

70-200 mm f/2.8 e 400 mm f/2.8. Sabendo mais ou menos onde se posicionar, ele optou por utilizar a 6D, câmera mais lenta no disparo contínuo, junto com a 400 mm, que dava pouca margem de manobra por ter distância focal fixa. Seu cálculo foi correto.

"Ao cobrir esportes em geral usamos o disparo contínuo. Eu apostei

na 6D, pois queria qualidade de imagem. Como é uma câmera lenta, tinha que fazer uma foto por salto. Foi até uma vantagem, pois me concentrei para conseguir um disparo certo, e deu certo", conta. Em um ginásio com cerca de 50 profissionais fotografando, Limonti conseguiu se destacar graças aos riscos que correu.

CANON AFASTA FOTÓGRAFA POR PRECONCEITO



A fotojornalista americana Barbara Davidson foi retirada do programa Canon Explorers of Light por conta de uma polêmica envolvendo postagens no Twitter. Ela tuitou,

no dia 8 de abril de 2019, uma mensagem em resposta a um tuíte de Julián Castro, político do partido Demócrata, na qual zomba do fato de ele não falar espanhol, mesmo tendo nascido no Texas – pré-candidato às eleições presidenciais, Castro tem forte apelo junto à comunidade latina.

O político respondeu a Davidson perguntado o que significava aquela mensagem e isso desencadeou uma avalanche de comentários de internautas. Diante da repercussão, a fotógrafa apagou sua conta na rede social.

A atitude não foi suficiente para aplacar a revolta de muitos internautas. Temendo um boicote de seus produtos, a Canon afastou a fotógrafa do programa. O episódio serve de alerta, em tempos de intensa exposição pública. Para alguns, a Canon fez justiça, para outros, tratou-se de mais um episódio de julgamento sumário via redes sociais.

APPLE ANUNCIA RECALL PARA MACBOOK PRO

Se você é dono de um MacBook Pro Retina de 15 polegadas modelo Mid 2015 e ainda não se inteirou do *recall* anunciado pela Apple para algumas unidades do produto, deve fazê-lo o mais rápido possível. A empresa anunciou o *recall* para a troca da bateria. O número de série das unidades danificadas pode ser verificado no site da fabricante.

Ao todo, a empresa estima que 458.000 unidades do produto vendidas nos Estados Unidos e no Canadá estão danificadas. O defeito de fabricação faz com que a bateria se aqueça em excesso, causando até mesmo a combustão do produto. As imagens divulgadas por usuários que tiveram seus aparelhos superaquecidos assustam. Algumas chegam a apresentar buracos na tampa de metal montada na parte inferior do notebook.

Diante dos inúmeros relatos de usuários afetados, a FAA (Federal Aviation Administration), órgão responsável pela regulação da aviação nos Estados Unidos, proibiu o embarque de pessoas portando modelos com os números de série apontados pela Apple que não tenham passado pelo *recall*. Fica a dica para os fotógrafos brasileiros.



Fotos: Divulgação

DREAMSCAPES EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS

Desde 2003, o fotógrafo Marcelo Portella organiza Expedições Fotográficas pelo Brasil e pelo mundo. A agenda de Expedições de 2020 já está disponível e conta com novos destinos e a tradicional viagem em busca da Aurora Boreal - sucesso absoluto entre os viajantes.

Visite o nosso site e embarque conosco em jornadas transformadoras. Experimente um novo olhar sob o mundo, conheça novos sabores, culturas fascinantes, cidades e paisagens que vão mexer com a sua imaginação. Faça parte da nossa família de sonhadores e apaixonados pela fotografia.



Garanta a sua vaga!

MIANMAR

12/01/2020

Extensão Camboja (opcional)

O continente asiático é notável pelo seu exotismo e pela sua cultura milenar e vibrante. A agitada Bangkok será a nossa porta de entrada. Depois, vamos explorar a exuberante Mianmar, com destaque para as etnias da região de Kyaing Tong e o incomparável voo de balão sobre Bagan. Ao final, conheceremos o complexo de templos Angkor Wat, no Camboja - o maior monumento religioso do planeta.



Saída confirmada!

ISLÂNDIA

21/02/2020

Aurora Boreal - Carnaval

Esta será a 13ª edição da Expedição Islândia. Além das emocionantes caçadas em busca da Aurora Boreal, vamos explorar e fotografar diversos cenários como cachoeiras, lagoas, glaciares, os charmosos cavalos islandeses, a praia de areia negra. Um dos pontos altos será a incrível experiência de conhecer a Caverna de Gelo! Últimas vagas, garanta já a sua!



Saída confirmada!

LOFOTEN

01/03/2020

círculo polar ártico

Somos pioneiros em organizar e promover Expedições Fotográficas em Lofoten. É como estar fotografando em um cenário de filme ou de um documentário com a possibilidade de ver a Aurora Boreal diversos dias.

🌐 WWW.DREAMSCAPES.COM.BR

📞 21 99478.0281 📞 21 2494.5250





Troca de olhares



o fotografar cenas com animais na natureza é comum que a aproximação do fotógrafo cause espanto e fuga. Não foi o que ocorreu com Adriano Silva. Ele foi silencioso e discreto o suficiente para não espantar as gaivotas que se concentravam em torno de um barco de pesca na Praia do Cardoso, em Laguna (SC). Adriano se abaixou ligeiramente, fazendo com que a linha do horizonte subisse. As aves marinhas no primeiro plano olharam curiosas, valorizando o momento.

- ✓ **Autor:** Adriano Silva
- ✓ **Cidade:** Laguna (SC)
- ✓ **Câmera:** Nikon P900
- ✓ **Objetiva:** equival. 24-2.000 mm
- ✓ **Exposição:** f/4.5, 1/1.600s e ISO 100



Salvador selvagem



Farol da Barra é um dos cartões-postais de Salvador (BA), local muito frequentado por turistas e moradores da cidade. Para obter uma visão diferente do lugar, Genival Junior excluiu do enquadramento tanto o farol como qualquer traço de presença humana. O céu dramático deu dinamismo à composição e o uso da longa exposição garantiu uma textura leitosa às águas do mar. Uma autêntica paisagem selvagem soteropolitana.

- ✓ **Autor:** Genival Junior
- ✓ **Cidade:** Salvador (BA)
- ✓ **Câmera:** Nikon D850
- ✓ **Objetiva:** Zeiss Distagon 18 mm
- ✓ **Exposição:** f/10, 9s e ISO 64



Borboleta paciente

As borboletas são irrequietas. Passam sua breve vida, que pode durar de duas semanas a três meses, voando de flor em flor. Com dimensões reduzidas e grande mobilidade, dificultam a vida dos fotógrafos que desejam registrar as asas multicoloridas. Ao ver uma borboleta com as asas abertas numa samambaia de sua casa, Ricardo de Mattos Rodrigues correu para pegar a câmera. Felizmente, dessa vez ela teve a paciência de esperar para se exibir bela e formosa.

✓ **Autor:** Ricardo de Mattos Rodrigues
 ✓ **Cidade:** Juiz de Fora (MG)
 ✓ **Câmera:** Sony DSC H3
 ✓ **Objetiva:** equival. 38-380 mm
 ✓ **Exposição:** f/3.5, 1/160s e ISO 125



UFC de sabiás



fotógrafa e observadora de aves Karolina Moreira estava passeando no Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ) quando se deparou com dois sabiás-laranjeira engajados em uma disputada briga. Seria uma disputa por território ou pelo amor de uma bela fêmea? Antes de se colocar a questão, a fotógrafa tratou logo de registrar a cena. A sensibilidade ISO alta e a grande abertura de diafragma permitiram usar uma velocidade suficiente para congelar a ação dos ágeis pássaros.

- ✓ **Autor:** Karolina Moreira
- ✓ **Cidade:** Rio de Janeiro (RJ)
- ✓ **Câmera:** Nikon D7200
- ✓ **Objetiva:** 200-500 mm
- ✓ **Exposição:** f/5.6, 1/2.000s, ISO 1.250

Mande fotos e ganhe uma caneca da Coleção Câmeras Clássicas

Os autores das fotos selecionadas para publicação na revista receberão pelo correio uma caneca da **Coleção Câmeras Clássicas**. Para participar da seção "**Revele-se**", envie até **três fotos, no máximo**, em arquivo digital (formato JPEG), para o e-mail fotografe@europenet.com.br.

Especifique no e-mail: nome, endereço, telefone, ficha da foto (equipamento, dados técnicos...) e um breve relato (local, data...) sobre as imagens que você enviar. Os arquivos devem ter, no mínimo, tamanho de 13 x 18 cm (ou aproximado) com resolução de 200 a 300 ppi. Evite arquivos muito pesados.



Olympus Pen F

A poderosa meio quadro



Fotos: Mário Bock

Espelho de movimento horizontal, obturador rotativo e visor Porroflex eram novidades na Pen F

A pequena câmera, obra de um genial engenheiro japonês, foi criada para quebrar a hegemonia dos modelos rangefinder

Da década de 1950 até o começo dos anos 1960, a câmera rangefinder, de visor direto e foco por telêmetro, dominava o mercado. Isso começou a mudar a partir de 1963, quando a Olympus lançou uma pequena reflex, a Pen F, primeira e única SLR "meio quadro" (metade do fotograma de 35 mm) que dobrava o número de fotos por filme. Pequena, avançada, fácil de usar e com preço

atraente, antecipou ao mundo os intrigantes efeitos do fator de corte (*crop*) das câmeras reflex digitais lançadas 40 anos depois.

Embora reflex, a Olympus Pen F tinha semelhanças físicas com as câmeras de visor direto – era compacta, com quase o mesmo peso, e tão "carismática" como a própria Leica M3. Ganhou recursos criados ou aperfeiçoados pela fábrica japonesa: o espelho de movimento horizontal, um curioso obturador rotativo (com sincronismo de flash em todas as



Duas Olympus Pen F: uma com meia-tele de 100 mm e outra com a tele de 150 mm



A baioneta da Olympus Pen F era de fácil encaixe

velocidades) e o visor Porroflex de espelhos, substituto do volumoso prisma tradicional. Sem ele, a Pen F perdeu o típico “chapéu reflex”, ganhando um topo plano e dimensões bem menores.

Como em atuais digitais, em que o sensor é menor que o formato 35 mm, a câmera “meio quadro” provaria que, mesmo cortado pela metade, o fotograma de 18 x 24 mm rendia reproduções satisfatórias. Para a projeção de slides, modismo da época, era perfeito.

MARKETING DO MEIO QUADRO

A Olympus Pen F veio à luz pelas mãos de Yoshihisa Maitani, genial engenheiro japonês que quatro anos antes criara a pequena Olympus Pen, de visor direto. Ótima, barata e ideal para ser levada no bolso como uma caneta, tradução literal do inglês para Pen. A versão Pen F foi destinada aos profissionais, com lentes intercambiáveis e uma tela fresnel do visor com centro de microprisma muito mais preciso e eficiente que as *rangefinders*.

Para convencer sobre o formato de meio quadro, a Olympus informava que ela exigia somente 25% a mais de ampliação que o negativo 35 mm. Era ainda proporcional ao formato das ampliações 9 x 12 cm, 20 x 25 cm e 40 x 50 cm, não causava bordas brancas nem desperdiçava papel fotográfico. Já a qualidade

das cópias era garantida pela alta resolução das objetivas. Mas a empresa não se referia à excessiva granulação dos filmes da época. Aliás, comparava o meio quadro com o fotograma de 35 mm usado nas melhores produções de cinema.

Para acompanhar as dimensões do meio quadro, a câmera ganhou o visor Porroflex de espelhos, que fez uma dupla perfeita com o espelho de movimento horizontal (e não vertical, como é comum). Três espelhos fixos refletiam a imagem pela lateral (interna) do corpo até o visor, posicionado na vertical, como o espelho principal. Isso favorecia retratos e fotografia de moda, como desfiles, pois não era preciso girar a câmera para os enquadramentos com a câmera na vertical.

Com o espelho de retorno instantâneo movimentando-se na vertical, havia um risco menor de as fotos saírem tremidas, mesmo com velocidades mais baixas do obturador – que era do tipo giratório, feito com uma finíssima lâmina de titânio, com velocidades de 1s a 1/500s. Permitia o sincronismo do flash em qualquer velocidade, inclusive na mais alta, recorde entre as SLRs japonesas de 35 mm de funcionamento mecânico.

Tele de 300 mm que na Pen F tinha ângulo de visão de 429 mm



COMPRE NO EXTERIOR



COM GARANTIA NO BRASIL

Assistência Técnica Brasil

Shopping Mercosul - R. Rui Barbosa, 1032 - Sala 42
Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-170, Brasil

www.alfatec.py.com

AV. SAN BLÁS 851
SHOPPING RAHAL 1ER PISO
CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY

+595 61 502341
+595 991 989730
+55 45 99920 9996

ALFATECPY



Conjunto de lentes
Zuiko para a Pen F:
150 mm, 100 mm,
42 mm e 38 mm

OBJETIVAS

A Pen F tinha um conjunto de lentes que ia da grande angular 20 mm à tele 800 mm

Mário Bock

UMA CÂMERA COM FATOR DE CORTE

A Olympus Pen F contava com 15 objetivas Zuiko, da grande angular de 20 mm f/3.5 às poderosas teles de 400 mm f/6.3 e 800 mm (espelhada) f/5, além das lentes com zoom, como a 50-90 mm f/3.5 e a 100-200 mm f/5.

Proporcionais ao formato "meio quadro", eram menores e mais leves que as lentes comuns para 35 mm, o que viabilizou as objetivas luminosas de preço mais acessível. A trava do encaixe ficava na própria lente, sistema adotado depois nas Olympus da família OM.

Por ter corpo fino e a pequena baioneta, a Pen F aceitava lentes de Nikon, Leica, Exakta e todas as de rosca – com adaptadores originais e, melhor, sem perda de foco no infinito, mas com perda do diafragma automático. As distâncias focais das objetivas seguiam o padrão para negativo integral de 35 mm, e não ao tamanho "meio quadro" da Pen F, que incorria num fator de corte (*crop*) de 1,43%. A meia tele de 100 mm tinha ângulo de visão de uma 143 mm.

Com o *crop*, a 20 mm tinha ângulo de cobertura de 29 mm, a 28 mm de uma 35 mm, a 38 mm de 55 mm. Em compensação, com as teles a história era outra: a 150 mm virava 210 mm, a 400 mm ia para 580 mm e a 800 mm saltava para fantásticos 1.150 mm, sem perda de qualidade

e de luminosidade – informado numa grande tabela da época, mas não destacado pela Olympus, o fator de corte passou despercebido e causou muita confusão entre os fotógrafos, pouco habituados com o fenômeno.

Disponível nos acabamentos prateado e preto, a Pen F surgiu como uma ótima opção para as complicadas *rangefinders* de telêmetro, abrindo caminho para a entrada de milhares de SLRs no mercado mundial. A Pen F ganhou mais duas versões, a FT (1966), com fotômetro TTL, e a FV (1967), mais barata, sem leitura de luz.

Conheça a coleção

Até o final de 2019, a cada edição de **Fotografe**, uma câmera que marcou época na fotografia será destacada nesta seção com um breve histórico. Ao mesmo tempo será lançada a caneca da Coleção Câmeras Clássicas com o modelo do mês. Para adquirir esse produto exclusivo, acesse: www.colecaocamerasclassicas.com.br.



LANÇAMENTO

X610

A IMPRESSORA
DE SUBLIMAÇÃO
MAIS RÁPIDA
DA HISTÓRIA!

**NASCE A NOVA
ESTRELA DA
REVELAÇÃO DE
FOTOGRAFIAS!**

**FOTOS 10 X 15 CM
EM 1.5 SEGUNDOS**

Qualidade comparada
a de laboratório!

Fotos panorâmicas de até
15 cm x 1,40 metros!

**CUSTO BAIXO
DE IMPRESSÃO**



3 ANOS DE GARANTIA
da CABEÇA de IMPRESSÃO



GUARACI
Digital
Distribuidor Oficial HiTi no Brasil

hiti

 /guaracidigital



ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AUTORIZADA

14 3201-6300 | 14 9 9115-5447

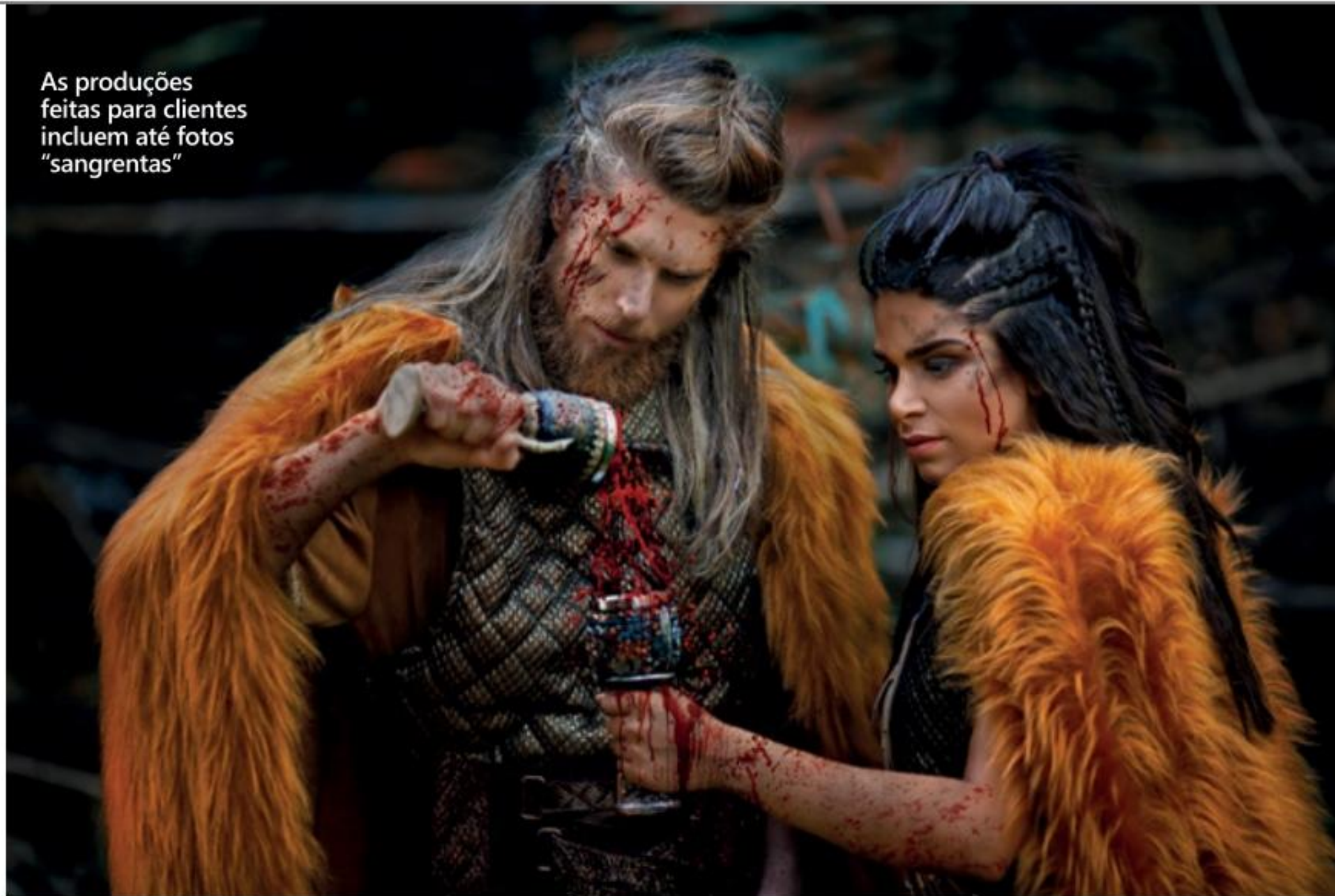
WWW.GUARACIDIGITAL.COM.BR

ENCENAR

Reconstituição
de cenários e de
figurinos vikings
atrai público
jovem

Cena de guerreiro
viking em ação
produzida pela
fotógrafa Lara Merlin

As produções
feitas para clientes
incluem até fotos
"sangrentas"



Fotos: Lara Merlin

Viking por um dia

Fotógrafa cria ensaios temáticos inspirados nas histórias e lendas dos bravos guerreiros escandinavos e chama a atenção de público alternativo

POR LIVIA CAPELI

Desde criança a fotógrafa paulista Lara Merlin, 33 anos, é fascinada por personagens místicos, povos e civilizações antigas, especialmente pelos vikings – devido à forte conexão que ela tem com a Escandinávia, onde tem familiares e amigos. Ela, que exerce a advocacia como profissão principal em São João da Boa Vista (SP), comprou uma câmera em 2016, estudou fotografia e com a ajuda da mãe, estilista, começou a produzir retratos temáticos baseados em povos medievais.

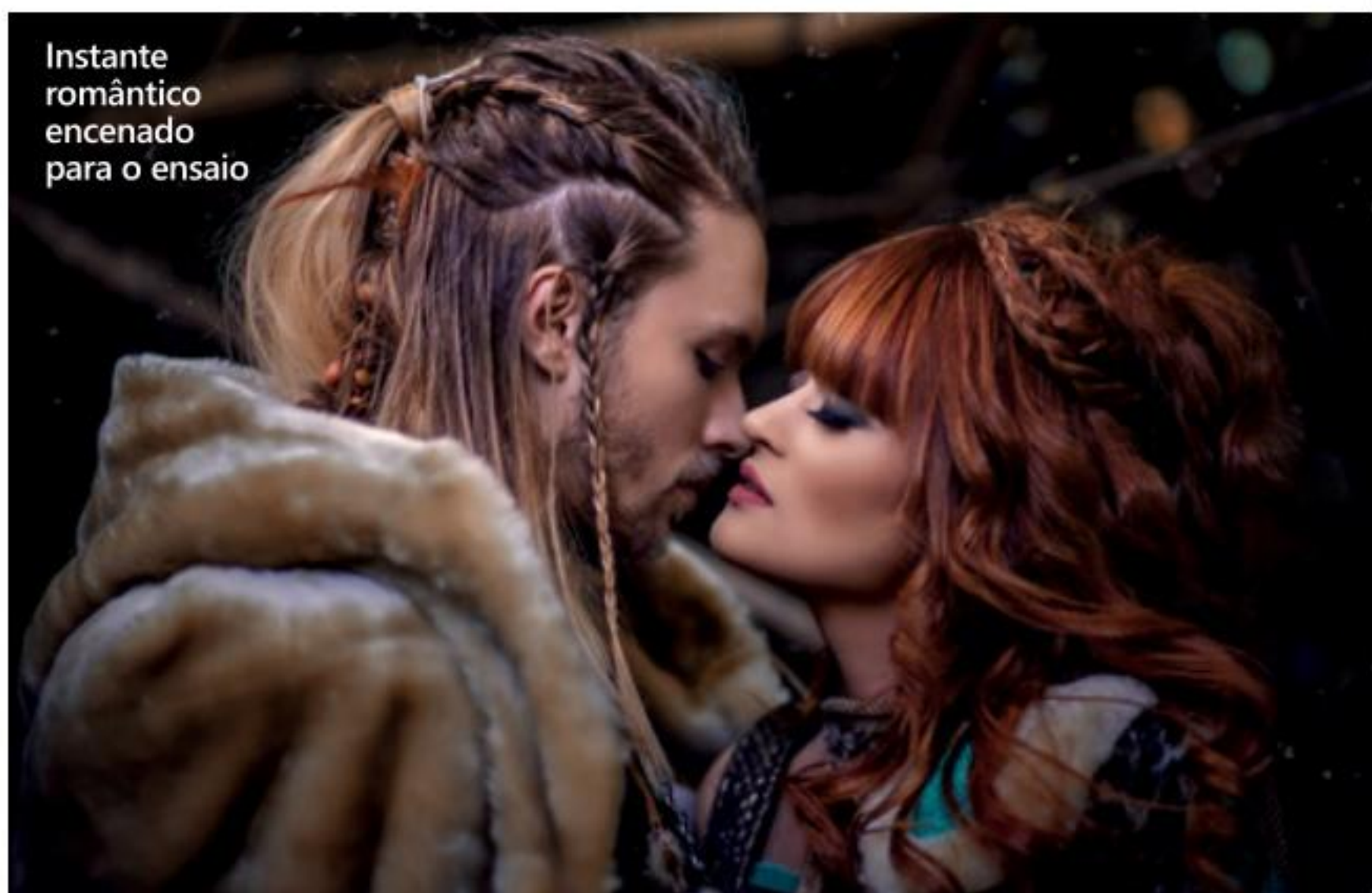
Para conseguir fidelidade no resultado com retratos de vikings, ela fez uma ampla pesquisa de campo, embarcou para Suécia, Dinamarca e Noruega e então incluiu visitas a museus, participou de um Festival Viking em Trelleborg, Dinamarca, e descobriu que a instigante civilização não era tão

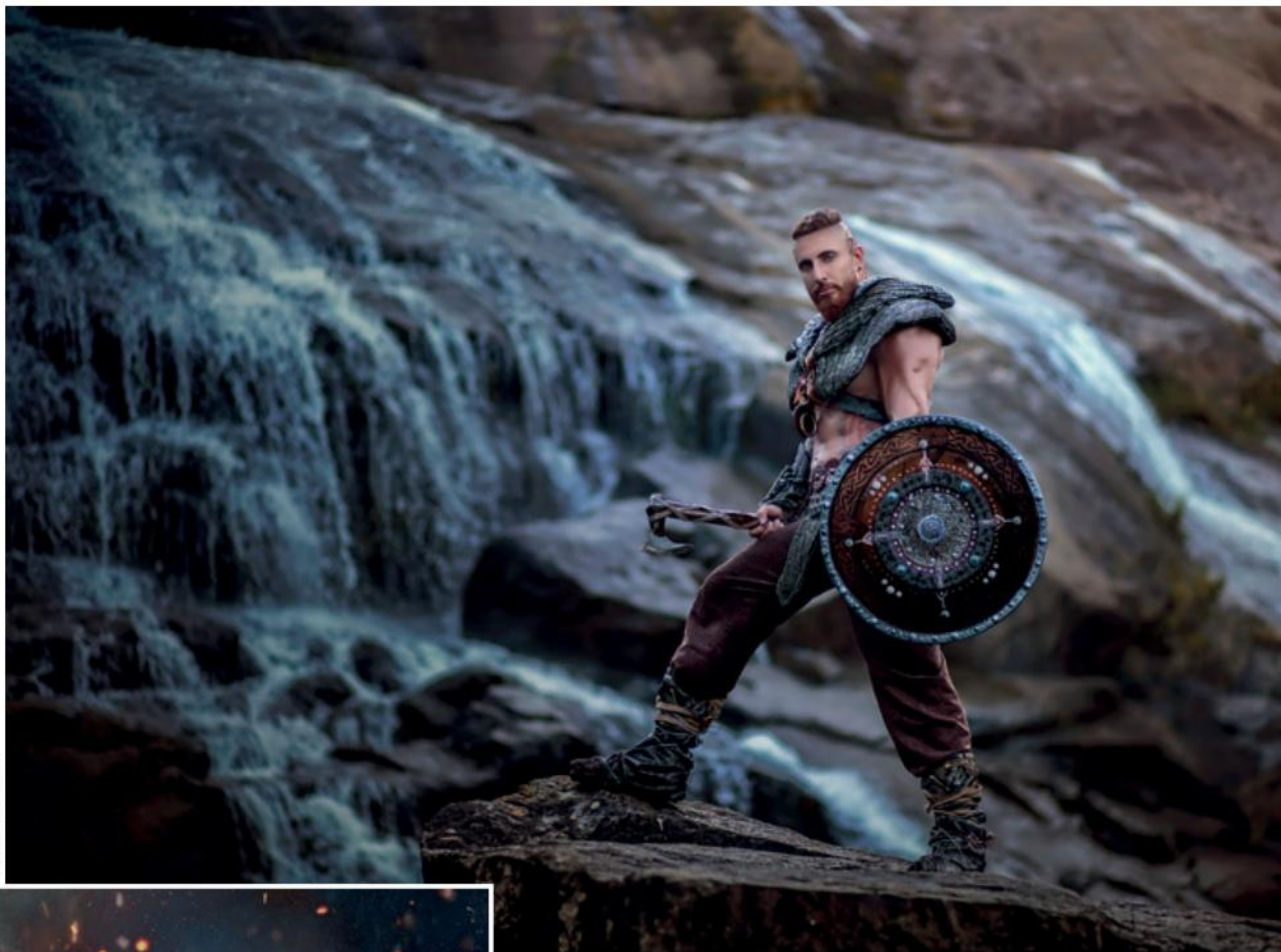
rústica quanto parece: também tinham um lado muito glamouroso.

A partir desses estudos, Lara Merlin convidou alguns amigos para posar nos seus primeiros retratos temáticos. Com a

divulgação nas redes sociais, as sessões "diferentonas" da fotógrafa começaram a chamar a atenção do público jovem alternativo, e não demorou muito para os primeiros clientes aparecerem.

Instante
romântico
encenado
para o ensaio





O FIGURINO É PERSONALIZADO

O pacote de retratos temáticos inclui (além de registro, direção de cena e pós-produção) figurinos personalizados e exclusivos para o cliente, considerando perfil, personalidade, biotipo e escolhas pessoais – isso graças às mãos habilidosas da mãe de Lara, Gislaine Kemp Merlin. Para confeccionar os acessórios de cena, ela usa materiais diversos, objetos descartáveis, desde tampas de remédios até ralos de pia. O segredo, segundo Lara, é colocar tudo no lugar certo e camuflar com tinta. É dessa maneira que são feitos escudos, armas, adereços de cabeça, tudo o que for necessário para enriquecer a temática, valorizar o cenário ou facilitar a pós-produção.

A fotógrafa também investiu pesado em espadas e machados e comprou até um barco – elementos importantes para dar

O trabalho de Lara Merlin envolve uma intensa pesquisa acerca das tradições e vestimentas vikings; fotógrafa tem origem alemã por parte de mãe



Algumas paisagens nórdicas são inseridas via software no plano de fundo

um clima mais “real” aos personagens. Por outro lado, Lara diz que é perfeitamente possível produzir vários artefatos vikings com baixo custo, mas, claro, é preciso disposição e paciência para executar. Segundo ela, vídeos de tutoriais na internet ensinam passo a passo como criar acessórios com materiais acessíveis, como EVA (espuma sintética) e papelão.

Fora o tratamento impecável com figurinos e acessórios, a maquiagem artística é outro elemento imprescindível para compor os personagens nos ensaios. Lara explica que alguns registros históricos

apontam que a maquiagem era um hábito *unissex* entre os povos *vikings*. Segundo ela, era comum homens e mulheres se maquiarem para ter aparência mais jovem. Nas batalhas, um delineador conhecido como “kohl” era passado na região dos olhos para intimidar o adversário.

“Muitas das minhas fotos retratam cenas de batalhas, então faço uso da maquiagem artística para simular cortes com sangue, arranhões, feridas, sujeira... E, quando não é possível atingir esse objetivo com a maquiagem, crio as lesões com a ajuda do Photoshop”, explica ela.

Além de figurinos e acessórios cuidadosamente concebidos, a fotógrafa utiliza maquiagem artística para compor os personagens dos ensaios

FICÇÃO

Cada detalhe das imagens é planejado, das roupas aos cenários "escandinavos"



ESCOLHA DO CENÁRIO ADEQUADO

O ambiente rural de São João da Boa Vista, interior de São Paulo, é a locação usada para criar um mundo viking imaginário nas produções de Lara Merlin

Para produzir os retratos temáticos, a fotógrafa usa terras da família em São João da Boa Vista (SP), a cerca de 200 km da capital paulista. A locação, cercada por muita área verde e com um lago, favorece pela beleza e privacidade, além de remeter às paisagens escandinavas mediante aplicação de técnicas de fusão de imagens. Além desse espaço, Lara procura, quando possível, produzir fotos em cachoeiras e praias. Quando não dá para realizar o ensaio próximo a fontes de água, pesquiso um local com mata fechada a fim de criar um ambiente misterioso, enigmático e intimista", explica Lara Merlin.

Como só trabalha com luz natural, Lara procura marcar as sessões nos horários em

que a iluminação é mais suave e indireta, como no começo da manhã ou final da tarde, momentos em que é possível captar sombras e brilhos interessantes, dependendo da posição do modelo em relação à fonte de luz. Mas de nada adianta um belo figurino, cenários incríveis e a melhor iluminação se o modelo não "entrar" no personagem, fazendo caras e bocas de maneira genuína. Isso tudo depende da direção da fotógrafa, que primeiro dá uma pequena aula sobre fatos históricos e curiosidades da cultura viking para o cliente "entrar no clima".

Um fato curioso que ela gosta de explicar é sobre os chifres nos capacetes, que, ao contrário do que muitos acreditam,



À esquerda, cena com três guerreiras paramentadas; à direita, personagem usa capacete com chifres, objeto que não faz parte das tradições vikings, mas que muitos clientes fazem questão de usar na sessão de fotos

Entre a lei e a luz

Lara Aline Merlin é advogada especializada em direito trabalhista e empresarial e fotógrafa nas horas vagas em São João da Boa Vista (SP). Usa a designação "Kemp von Sellessen" nas redes sociais como forma de associar a mãe ao trabalho dela, Kemp é o sobrenome da mãe e Sellessen, a cidade alemã originária da família dela. Foi com a fotografia artística que ela encontrou o caminho para produzir retratos temáticos, não só com vikings, mas com outros guerreiros históricos e figuras mitológicas, como elfos, fadas e sereias. Para saber mais sobre o trabalho dela, acesse: [@kempvonsellessen](https://www.instagram.com/kempvonsellessen).

não integrava a vestimenta dos vikings. Mas, por conta do imaginário popular e do cinema, ela sempre pergunta se o cliente deseja incluir ou não o item na caracterização. Embora tenha sempre à disposição elmos sem chifres, diz que a maioria opta por fazer fotos usando os que têm.

Outro fato curioso é que apesar de serem retratados como sujos e brutos os vikings, segundo as pesquisas da fotógrafa, eram bastante limpos, higiênicos e vaidosos, com uma rotina que incluía banhos semanais e considerável tempo destinado aos cuidados com o cabelo e a barba.



Fotos: Lara Merlin

Lara Merlin comprou até um barco viking na Dinamarca para compor os cenários





Cenas de *making of* mostram a fotógrafa em ação, dando retoques nos respingos de "sangue" no rosto do personagem (acima), e fazendo os seus cliques; além do trabalho com figurino, cenário e direção, a pós-produção tem importância central



PÓS-PRODUÇÃO É ESSENCIAL

É durante a pós-produção que as imagens produzidas ganham paisagens com aspecto escandinavo. Ela conta que o processo começa com os ajustes básicos de cores, exposição, equilíbrio de branco, nitidez e aprimoramento dos detalhes de sombra e realce no Adobe Camera Raw. Depois, no Photoshop, faz o tratamento de pele por meio da separação de frequências e técnicas de iluminação, em que reforça luzes e sombras (*dodge and burn*). Ela diz que prefere sempre trabalhar as cores seguindo esquemas harmônicos, conforme estudo do círculo cromático, e acredita ser a etapa mais importante da edição.

Lara diz que faz, na maioria das vezes, interferências para que a imagem tenha predominância de duas cores complementares, alcançando um resultado equilibrado e de maior contraste. A dica é captar as imagens com o maior número de aberturas de diafragma possível. Isso colabora nas situações em que ela pretende alterar o segundo plano, uma vez que objetos distantes desfocados facilitam o processo de fusão de imagens. Outro recurso de pós-produção é a aplicação de texturas sobre os principais elementos da imagem. Isso garante mais destaque e riqueza nos detalhes.

"No começo do meu trabalho tentei ser fiel à imagem típica do *viking* representado no cinema: homens fortes e com cara de mau. Mas cheguei à conclusão de que o segredo é justamente transformar qualquer pessoa no que ela deseja ser. Não registro a realidade, e sim os sonhos, as fantasias, as ilusões e a utopia", lembra Lara, que é admiradora do trabalho de renomadas fotógrafas estrangeiras, como a americana Brooke Shaden, a russa Chervona Vorona, a ucraniana Irina Dzhul e a alemã Jamari Lior. 📸

Fotos: Lara Merlin



Retrato de Lara Merlin e de sua mãe, Gislaine Kemp Merlin, estilista que ajuda nas produções da fotógrafa

ZOOM iN
PROJECT

Canon
A FESTA
DA FOTO

**EVENTO GRATUITO,
GARANTA SUA VAGA!**



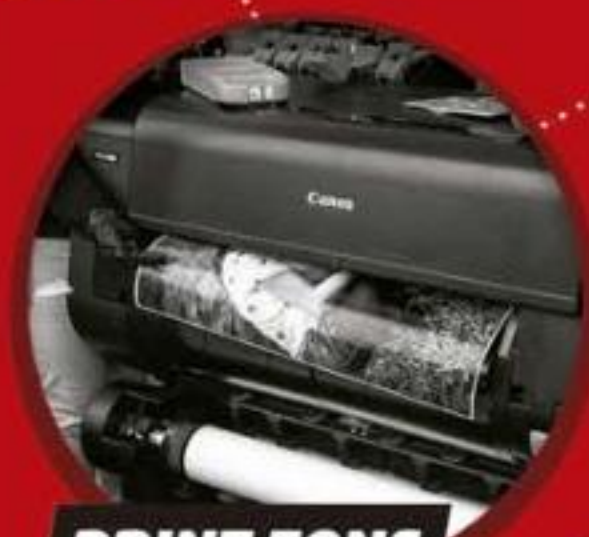
PALESTRAS

CONTEÚDO IMPERDÍVEL PARA OS
AMANTES DA IMAGEM COM:
ARAQUÉM ALCANTARA,
BOB WOLFENSON, YVY
E MUITO MAIS!



PHOTO SPOTS

SEJA FOTOGRAFADO EM INCRÍVEIS **CENÁRIOS**
INSTAGRAMÁVEIS, RECEBA A FOTO EM SEU
CELULAR E COMPARTILHE NAS REDES SOCIAIS
UTILIZANDO A **#AFESTADAFOTO** PARA GANHAR
BRINDES ESPECIAIS.



PRINT ZONE

UM ESPAÇO ONDE VOCÊ
CONHECERÁ O PROCESSO DE
IMPRESSÃO E PODERÁ
EXPERIMENTAR A QUALIDADE
QUE A CANON OFERECE EM SUA
LINHA DE IMPRESSORAS.



CLEAN AND CHECK

A CANON IRÁ DISPONIBILIZAR
O SERVIÇO DE LIMPEZA E VERIFICAÇÃO
DE CÂMERAS EOS DIGITAL E LENTES
COM PREÇO ESPECIAL.



TOUCH AND TRY

VOCÊ PODERÁ CONHECER DE PERTO AS
CÂMERAS E LENTES DA CANON, ALÉM
DE BATER UM PAPO COM NOSSO TIME
DE ESPECIALISTAS.



GALERIA ZOOM iN

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA EXCLUSIVA
PARA O EVENTO COM IMAGENS
IMPRESSAS NOS MODELOS FINE ART
DA CANON.

Sábado 21 de setembro | Pavilhão da Bienal - SP

Venha conhecer o maior evento de imagem da América Latina, realizado pela primeira vez no Brasil. Junte-se a fotógrafos e influenciadores para compartilhar experiências e alimente ainda mais a sua paixão pela fotografia!

INSCREVA-SE JÁ EM:

WWW.ZOOMINPROJECT.COM.BR

Canon



Uso de lingerie e poses é característico do ensaio *boudoir*

Sensual ao natural

O fotógrafo paulistano Douglas Chohfi se especializou em fazer ensaios boudoir com a luz do sol e em casas que aluga para as produções. Confira

POR JOSÉ DE ALMEIDA

O que se vê é um recorte de corpo feminino com as formas evidenciadas pela luz de uma janela. É uma nudez parcial em que a sensualidade ganha força com o uso de lingerie, item que não pode faltar num autêntico ensaio de *boudoir*. Com o olho no visor da câmera, o experiente fotógrafo Douglas Chohfi sente que a modelo já está à vontade e que o ensaio flui. Já é fim de tarde, a luz natural é ótima, mas finita. Em meia hora o sol vai se pôr e, até lá, Chohfi vai disparar várias vezes sua câmera em busca do encontro perfeito entre luz, corpo, pose e enquadramento.

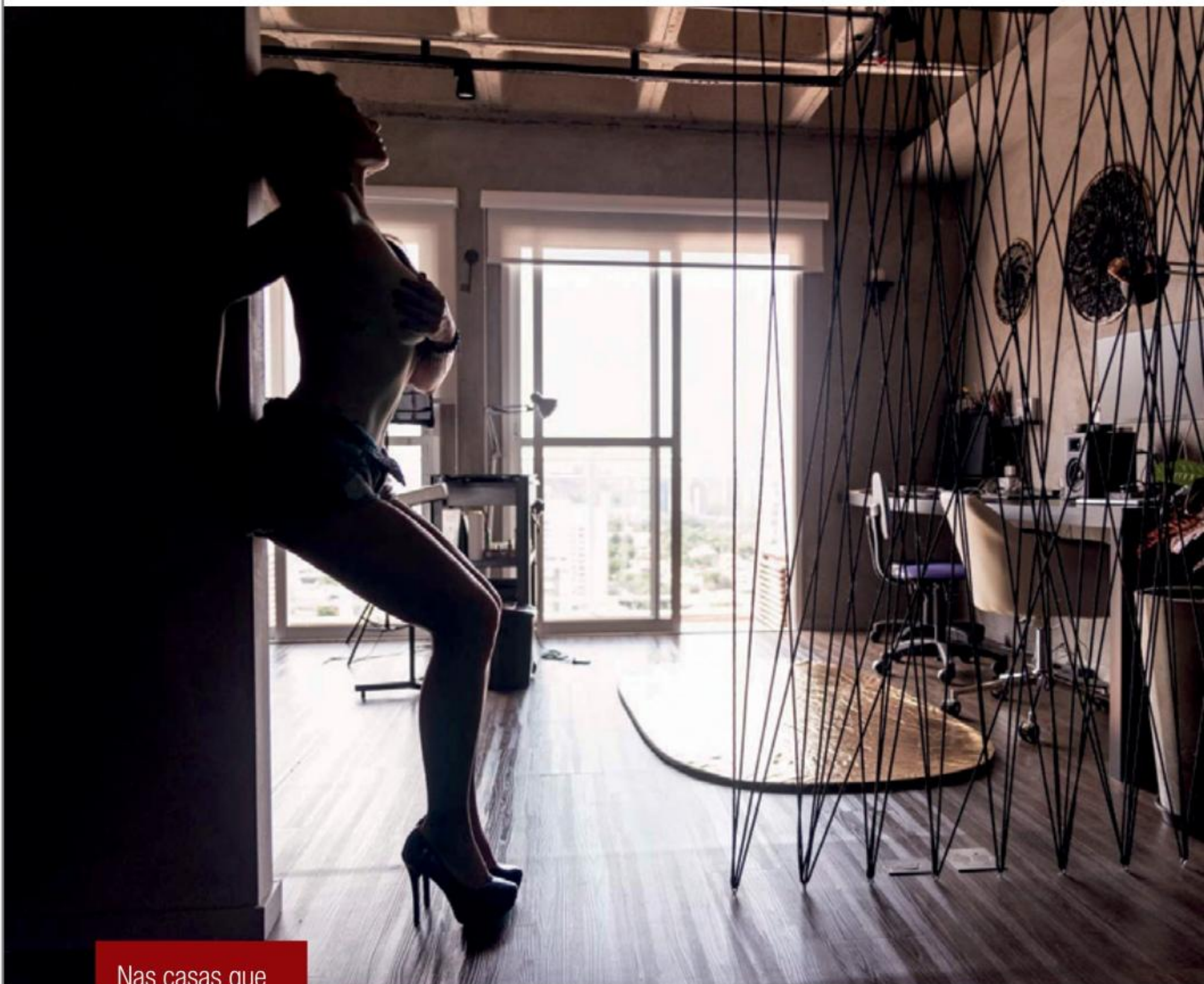
A luz natural é a matéria-prima de Chohfi. Ele já não mantém mais um estúdio, prefere alugar casas pontualmente na região do Morumbi, zona sul de São Paulo (SP), que tenham janelas grandes, portas largas, salas amplas, sacadas e quintal com jardim. "Essa é uma possibilidade que se abriu para os fotógrafos: alugar casas para ensaios pagando diária. Já tenho alguns imóveis mapeados e isso facilita a produção", explica Chohfi.

Ele faz em média dez ensaios por mês, mas a demanda já foi maior. "Tem muita gente no mercado, nem todos preparados para esse tipo de trabalho.

O chato é que existem uns curiosos que compram uma câmera, assistem a uns tutoriais na internet e se lançam como fotógrafo profissional", comenta. Dos ensaios que faz, a maioria é para mulheres que querem presentear os parceiros (namorado, noivo ou marido). "Acredito que o *boudoir* é uma área em crescimento. Mas é preciso ter muito profissionalismo para ser respeitado no segmento", diz ele, para quem a divulgação é no boca a boca. "Divulgo meu trabalho no Instagram, que é uma ótima ferramenta. Contudo, nada supera a indicação de quem já fez o ensaio. Esse ainda é o meu maior trunfo", informa.

OLHAR

Ao dirigir a modelo, o ideal é conseguir que ela olhe de forma naturalmente sensual



Nas casas que Douglas Chohfi aluga para suas produções a luz natural é geralmente farta. Uma alternativa técnica é usar a contraluz para destacar as formas do corpo

INSEGURANÇA É NORMAL

A relação de Douglas Chohfi com a fotografia começou aos 16 anos, quando ele fez um curso na Escola Panamericana de Arte. Com o passar dos anos, ele foi deixando o amadorismo aos poucos, até se decidir a investir de vez na fotografia profissional. Ainda bem jovem, sentia-se atraído pela fotografia de sensualidade e nu artístico, mas confessa que não passava nenhum tipo de segurança para as modelos e os tabus eram enormes na época.

"O primeiro ensaio foi com uma grande e corajosa amiga, a quem devo muito respeito e agradecimento. Depois, continuei desenvolvendo um trabalho com pessoas próximas, aprendendo

técnicas e automaticamente passando a dar segurança às modelos que aceitavam meu convite para posar. Hoje, adoro fazer ensaios *boudoir* pela leveza e pela maior aceitação. Não descarto o nu, mas ainda vejo certo receio por parte das modelos diante de algo mais ousado", afirma.

Chohfi ensina que sempre há um pouco de insegurança da cliente-modelo, que ele entende como natural, e surgem dúvidas de todos os tipos. "O temor é normal, como em tudo o que se faz pela primeira vez", pontua. Por isso, para ele a relação tem que ser transparente e objetiva: é importante ter a clareza dos motivos que levaram a cliente a fazer um ensaio, o que



Acima, uma produção apenas com lingerie e, ao lado, uma imagem ao estilo *voyeur*, como se fosse o olhar de alguém escondido

Fotos: Douglas Chohfi

ela espera como resultado e principalmente os limites a que se quer chegar. "O ensaio sensual diz muito sobre a personalidade da pessoa", analisa.

Assim, para ele, o maior desafio do fotógrafo é passar para a cliente que tudo deve ser levado dentro de um ambiente profissional, mas descontraído. Uma das principais recomendações é que ela chegue pelo menos 30 minutos antes da sessão, pois é fundamental a preparação com tempo, sem correria. Outra dica é com relação a acompanhantes: "Se ela pretende levar alguém para se sentir mais confortável, acho produtivo. Mas deve avaliar bem quem vai levar para esse momento. Amigas, amigos, namorados, noivos, maridos podem ajudar muito... ou atrapalhar aquele momento especial", pondera Chohfi.



Nany's Zohara



Fotos: Douglas Chohfi



Making of de Chohfi com a modelo Chayanna Caruzzo e o resultado final de uma das imagens

A FLUÊNCIA DO ENSAIO

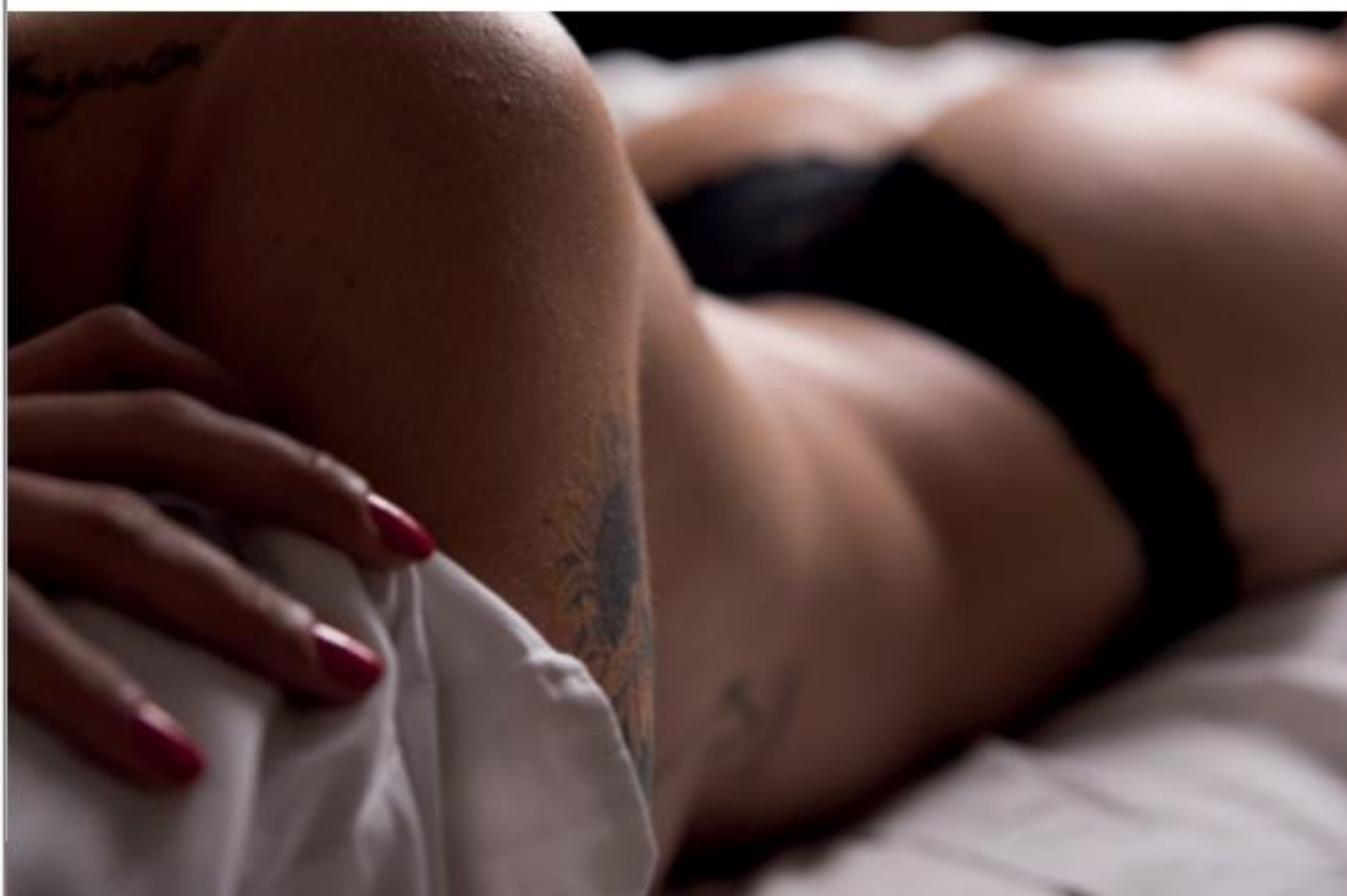
Douglas Chohfi gosta de dar as primeiras dicas de poses e posturas. Muitas vezes ele se posiciona na posse que gostaria de que a modelo fizesse. Também mostra algumas fotos ao longo do ensaio para que a postura possa ser corrigida. A partir de certo ponto, ele prefere deixar a modelo mais livre para que ela se solte naturalmente, sem restrições ou dicas. "Pela minha experiência, a maior dificuldade está nos primeiros 10 a 15 minutos da sessão. Esse é um momento crucial para o

desenvolvimento do ensaio", ensina. Chohfi acredita ainda que para o ensaio fluir é necessário um pouco de bom-humor. "Brinco, faço poses, tento puxar da lembrança da modelo algo que faça ela se soltar mais e, fundamentalmente, ter um olhar sempre profissional", afirma.

Apesar de experiente, sempre busca boas referências na fotografia. Geralmente acha o que deseja em sites e principalmente no Instagram, tendo especial interesse em iluminação, poses e composição.

"Como muitos fotógrafos da minha geração, acredito que J. R. Duran foi um grande incentivador para iniciantes em ensaios sensuais", faz questão de lembrar. Já as principais dicas que daria a um profissional iniciante no segmento são estas: "Primeiramente, respeito pelas modelos. Segundo, que fotografe muito, que desenvolva técnicas, que conheça bem o equipamento e busque sempre aprimoramento. Não desista nunca".

Douglas Chohfi trabalha com duas Nikon, uma D810 e uma D90. Usa realmente apenas três lentes: Nikkor 50 mm f/1.8, Nikkor 35 mm f/1.8 e Sigma 24-70 mm f/2.8. Como é adepto da luz natural, quando necessário utiliza um flash Nikon SB-700 ou SB-900 ou rebatedores para preenchimento de luz. Para o fotógrafo, toda profissão relacionada à arte não deve ter o resultado financeiro como prioridade. "Isso é consequência de um trabalho feito com paixão, qualidade e respeito pelos clientes que o procuram", ensina. 📸



Fotografar detalhes do corpo com os cortes certos funciona muito bem em ensaios *boudoir*

AS MELHORES MARCAS DE BOLSAS E MOCHILAS
FOTOGRAFICAS VOCÊ ENCONTRA NA ANGEL. CONFIRA!

NORDWEG



MOMENTOS SÃO
ÚNICOS

IMAGENS TAMBÉM



NORDWEG
NW055B



NORDWEG
NW055C



NORDWEG
NW072B



NORDWEG
NW072A

Compre pelo site:

ANGELFOTO.COM.BR



R. 7 de Abril, 125; Lojas 29/31 – Centro – São Paulo – SP
Tel.: 11 3257-3498 | 3259-5450 • vendas@angelfoto.com.br

ANGEL
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

PRECISÃO

Em fotos de natação, o grande desafio é não focar a água, e sim o nadador



Segredos do foco

Cada vez mais sofisticado, o sistema de focalização depende da decisão do fotógrafo, seja para focar ou desfocar. Entenda como isso funciona e domine a técnica

POR **DIEGO MENEGHETTI**



foco na fotografia tem diversos significados, distintos ou correlatos, que interferem diretamente no resultado da imagem e podem, inclusive, ser confundidos com outros parâmetros da captura, como nitidez ou definição. Mas cada um tem um papel diferente: o ajuste da focalização, por exemplo, possibilita que o assunto principal, escolhido pelo fotógrafo,

fique mais saliente na imagem registrada e, na maioria das vezes, guie para si o olhar de quem vê a foto em meio a outros elementos do quadro que podem estar desfocados, arrastados, borrados ou sem muito destaque visual.

Essa é uma das explicações técnicas das imagens feitas pelo fotojornalista Jonne Roriz durante os Jogos Pan-americanos de 2019, que ilustram parte desta matéria.



Fotos: Jonne Roriz

Repare, por exemplo, na foto à esquerda, como o olhar é atraído para rosto do nadador Leonardo de Deus, medalha de ouro e tricampeão nos 200 m borboleta. Embora o desempenho do brasileiro mereça destaque, na foto, é o foco no rosto do atleta, em meio a *splashes* de água congelada e desfocada na frente e atrás da cabeça dele, que faz com que a imagem seja visualmente arrebatadora. Assim como na natação, fotografar dessa maneira requer técnica e treino, além de também ser digno de medalha.

“Cada esporte pede um ajuste diferente.

A posição do ponto de foco no quadro e o modo de rastreamento do autofoco se alteram porque cada modalidade tem uma velocidade de ação e de permanência do objeto no plano em foco. No futebol, por exemplo, você consegue acompanhar a maioria das ações, pode seguir a bola e prever onde a ação irá ocorrer. Basta decidir o momento de clicar”, explica Jonne Roriz. Ele diz que a natação é um dos esportes mais desafiadores para acertar o foco – a grande dificuldade é driblar a água, que pode ficar em foco em vez do atleta.

À esq., Leonardo de Deus, medalha de ouro e tricampeão pan-americano em Lima, no Peru, em 2019; acima, o jamaicano Usain Bolt na prova dos 100 m durante as Olimpíadas de Londres, em 2012: cada esporte exige um ajuste de foco diferente



AJUSTE NO AUTOFOCO CONTÍNUO

 *Saber como usar os modos de autofocus ou mesmo o foco manual em imagens de esportes exige muita prática em coberturas* 

Jonne Roriz

Jonne sempre trabalha com o modo de autofocus contínuo. Na natação, ele geralmente regula para uso de apenas um ponto de foco ativo inicial, o central, e busca solucionar a interferência da água do rosto dos atletas por meio do ajuste de sensibilidade do autofocus, regulado nas configurações da câmera – atualmente ele usa uma Canon EOS 1D-X Mark II, que tem 61 pontos de foco e seis *presets* de funcionamento do autofocus, com três parâmetros de ajuste fino cada um.

“Tento minimizar o risco de a câmera focalizar na água de duas maneiras: a primeira é diminuir a sensibilidade de busca do autofocus, fazendo com que a água que passa entre o atleta e a câmera não seja considerada pelo autofocus.

Selecionar um dos *presets* de autofocus na câmera também ajuda a fazer esse ajuste. A segunda abordagem é quase o oposto: deixo a sensibilidade do autofocus no máximo, mas ativo o foco por meio do botão AF-ON só quando a cena está prestes a ser fotografada. Isso pede um pouco mais de treino, mas com o tempo você aprende o momento certo de ativar o autofocus”, ensina.

A experiência também permitiu que Jonne identificasse momentos mais assertivos de fotografar nadadores. “Perco muita foto não tanto pela falta de foco, mas pela estética da imagem, que pode não estar tão boa. Do meio da piscina em diante estão as fotos mais bacanas. Naquela região, o atleta está com o gás todo, precisa de muita força para



Fotos: Jonne Roriz

Ao lado, Isidora Martinez e Natalie Mena, do Chile, se apresentam na prova de nado artístico; abaixo, Yarisel Ramirez, dos EUA, durante luta com a brasileira Jucielen Romeu: fotos realizadas nos Jogos Pan-americanos de Lima 2019

fazer a virada, e nesse momento a expressão dele é mais interessante para a imagem”, sugere. Jonne geralmente usa teleobjetivas longas, de 400 mm e 600 mm, com a abertura mais clara possível.

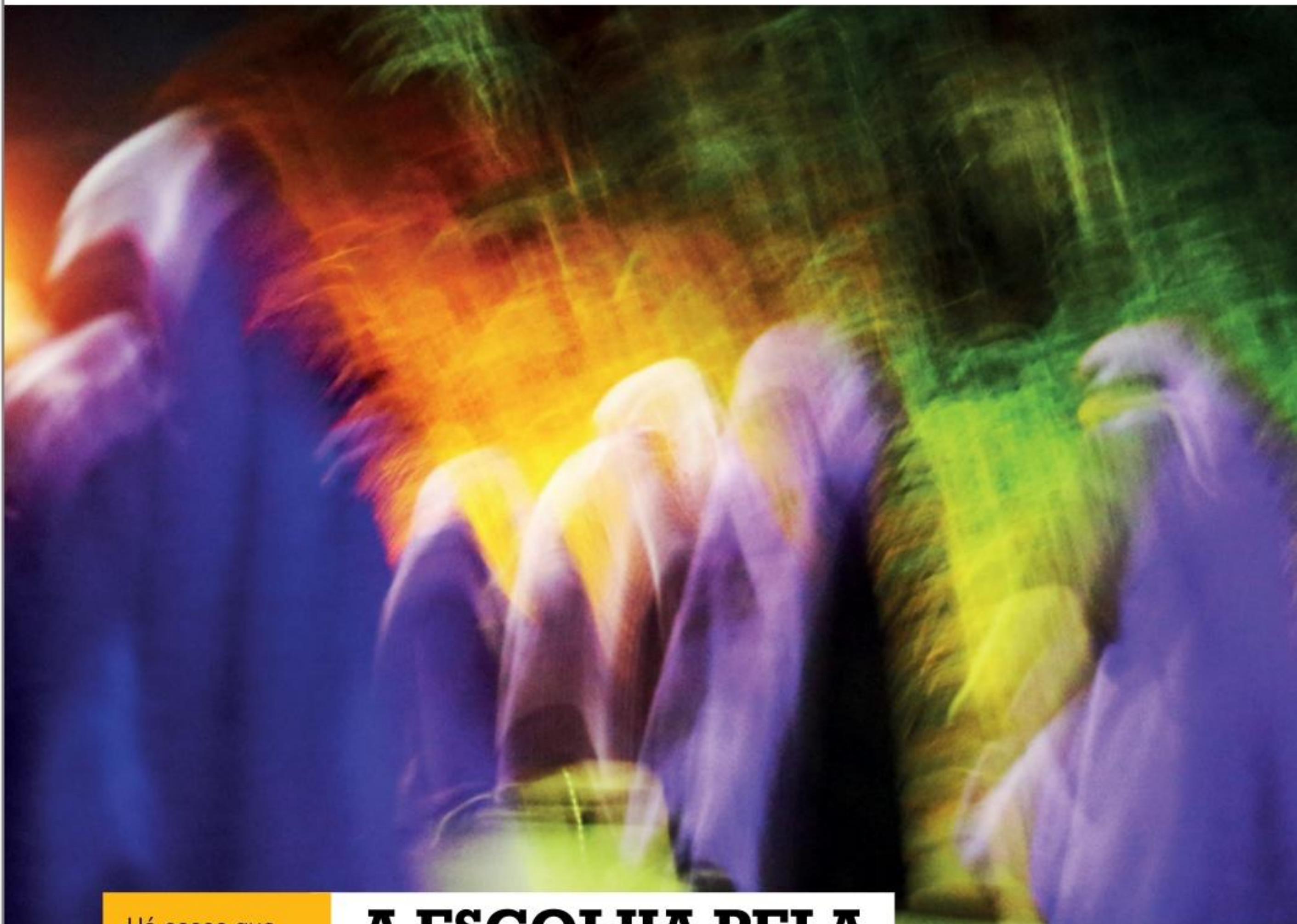
Por outro lado, em alguns casos, é possível escolher focalizar justamente a água, com a pessoa com o corpo todo dentro da piscina. Foi o caso da foto de Isidora Martinez e Natalie Mena (veja ao lado), chilenas do nado artístico, em que Jonne fez o foco na superfície da água e explorou a textura das ondas de maneira mais plástica.

Além da natação, o boxe é outra modalidade desafiadora. “Ele tem um tempo de foco diferente. Você trabalha com uma distância muito reduzida, com uma profundidade de campo estreita e com planos que mudam muito rapidamente”, conta. Nesse

caso, o especialista explica que diminui a sensibilidade de busca do autofocus ao máximo para que o plano em foco permaneça inalterado mesmo durante a variação dos planos, já que as ações são muito rápidas.

“Diferentemente do futebol, em que você sabe aonde a bola vai chegar ou aonde o jogador vai cabecear e pode se antecipar a essas ações durante pelo menos 90 minutos, no boxe você não sabe quando o soco vai entrar ou quando a luta vai terminar. Então, você tem que fotografar todos os socos, e uma hipersensibilidade do foco pode atrapalhar. O ideal é usar o foco contínuo com uma busca leve”, diz. Assim como a própria luta que, sem previsão, pode acabar em nocaute a partir de um único golpe, é possível que o fotógrafo consiga uma ótima imagem em apenas um movimento dos lutadores.





Há casos que demandam o exato oposto da nitidez normalmente buscada pelo olho humano, como na série *Penitentes*, de Guy Veloso, que retrata rezas por almas perdidas

A ESCOLHA PELA ESTÉTICA DESFOCADA

Dependendo do tipo de trabalho fotográfico, pode ser que, por mais que o olhar humano busque áreas nítidas na foto, o destaque da imagem seja intencionalmente um elemento desfocado. É o caso, por exemplo, das imagens feitas pelo fotógrafo Guy Veloso na série *Penitentes*, na qual ele registra, desde 2002, grupos religiosos que rezam pelas almas perdidas, os “encomendadores de almas”. Com a espiritualidade como tema, é justamente nas formas desfocadas e, às vezes, arrastadas das pessoas – que muito lembram espíritos – que as fotos do projeto ganharam mais destaque.

“Até meados de 2010, tinha uma preocupação muito rígida em relação ao foco e à fotometria. Inclusive trabalhava com uma profundidade de campo muito grande para registrar tudo. Mas, como fotógrafo muito à noite, em ambientes de

baixa luminosidade e sem flash, os recursos limitados que minha câmera tinha – na época, uma Leica M6 com filme Provia 400, puxado para 800 – dificultavam fazer um foco sempre perfeito. E foi essa dificuldade que me levou a incorporar os elementos desfocados em minha estética, o que atualmente faz mais sentido pra mim”, conta Guy. “Hoje, quando revejo fotos mais antigas do meu acervo, gosto de imagens que antes eu rejeitava por estarem fora de foco ou julgava erradas tecnicamente”, diz.

A partir de 2013, Guy passou a usar câmera digital em seu trabalho documental de religiões. “Pude, então, aumentar bastante a sensibilidade ISO e fotografar em situações de pouquíssima luz. Ainda assim, mantive a estética do desfocado e dos elementos em movimento nas imagens”, afirma. Ele explica que durante o registro usa o foco automático simples apenas para travar a objetiva em

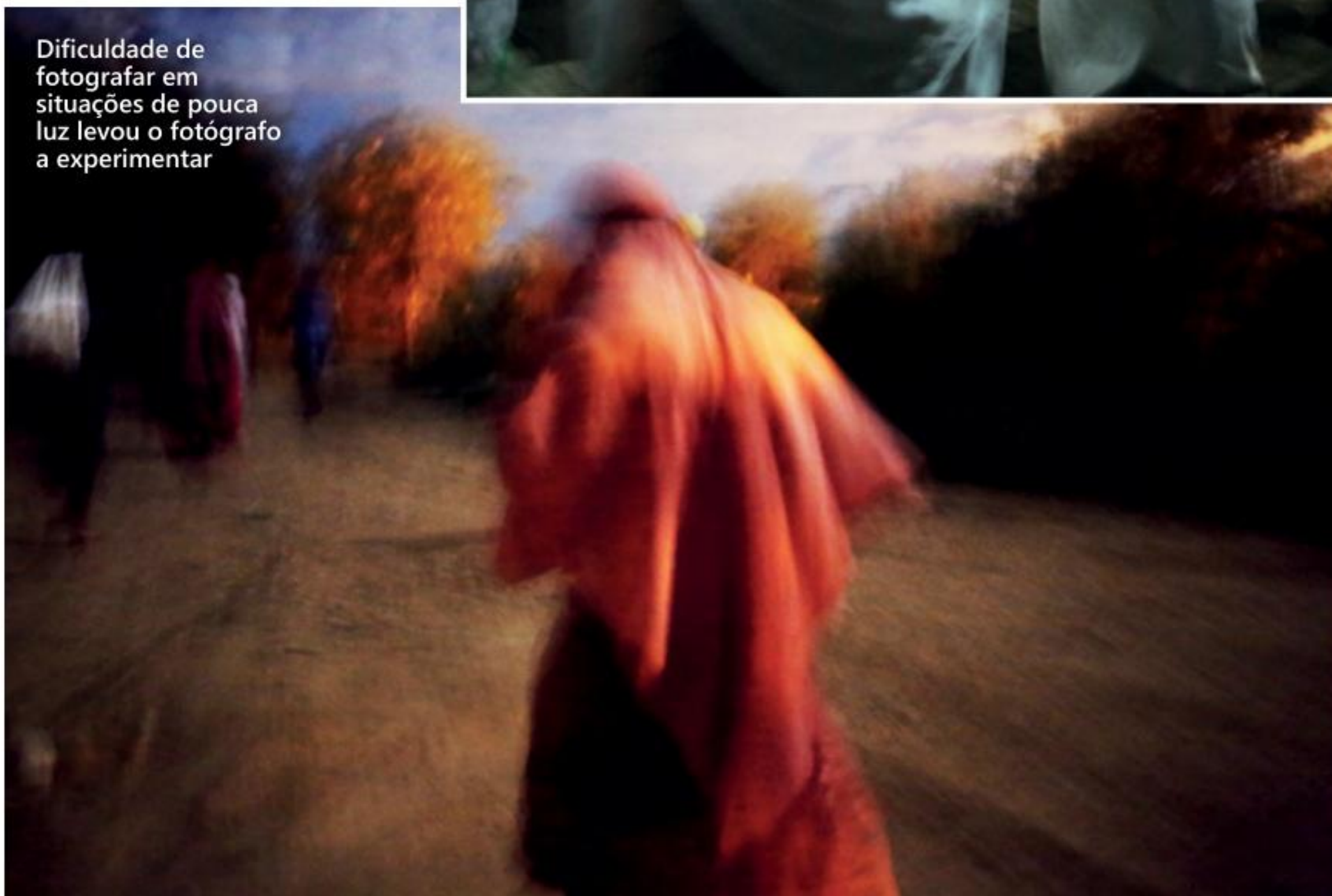
Para as imagens da série religiosa que faz, Guy Veloso opta pelo uso criativo do desfoque para conseguir um aspecto misterioso

uma determinada distância. Depois, desliga o sistema de foco automático e acompanha a ação dos rituais com o foco manual, mas sem refazer a focalização. "Tenho em mente a distância para a qual ajustei o foco e a exposição que estou usando. A partir disso, acompanho as ações usando o desfoque de maneira intencional no registro. Há certo patrulhamento dos fotógrafos para que façamos tudo tecnicamente perfeito. Mas até um trabalho eminentemente documental pode ter elementos fora da técnica tradicional", defende.

Guy Veloso diz que em suas fotos os elementos desfocados trazem à imagem um aspecto mais misterioso, intrínseco ao tema no qual trabalha. "A pessoa que vê a foto intui o que está acontecendo no fundo. Ressalto o primeiro plano – que geralmente tem algo dramático, pois fotografo muito o transe religioso – e tento registrar o momento exato em que as pessoas se transformam, assumem outra identidade. E a maneira que hoje faço isso é desfocando ou deixando elementos indecifráveis no quadro", explica.



Dificuldade de fotografar em situações de pouca luz levou o fotógrafo a experimentar



Fotos: Guy Veloso

Para congelar o movimento em corridas, o foco contínuo é usado na maior parte das situações

O foco no automobilismo exige grande capacidade de antecipação do fotógrafo, mas em muitas cenas também se usa o foco manual, ao contrário do que se pensa

RAPIDEZ É UM DESAFIO

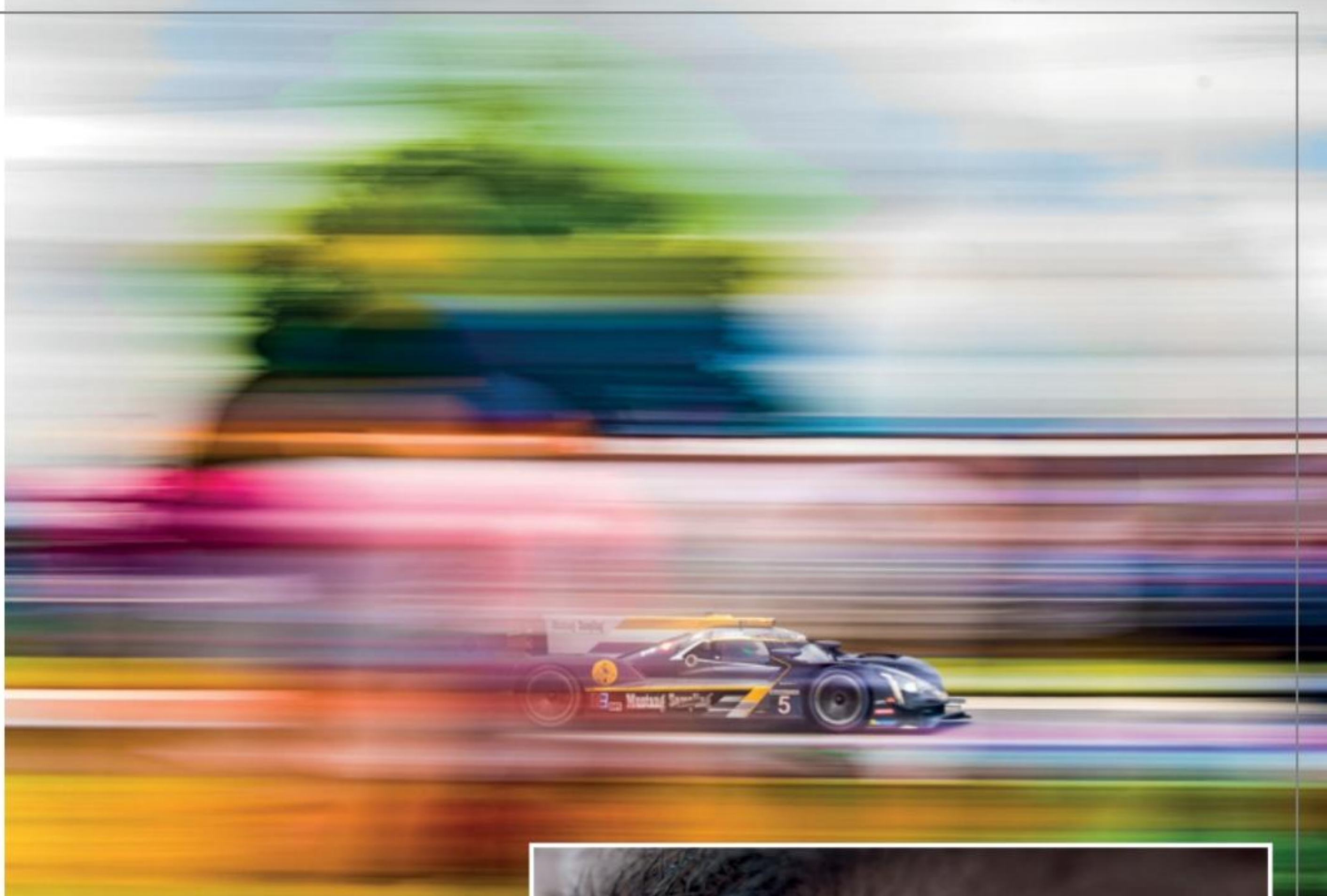
O automobilismo é um esporte em que a ação às vezes é mais rápida do que o autofoco da câmera. E, nesse caso, o melhor é se antecipar à ação. O fotógrafo José Mário Dias, especializado no segmento, ensina que a duração da corrida é algo que interfere na abordagem. "Se é uma corrida

longa, como na Fórmula 1, há tempo de explorar mais os carros e experimentar fotos mais artísticas durante a corrida, com efeitos como *panning* e contraluz. Já em corridas curtas, como na Stock Car, esse tipo de foto não é tão frequente, é importante garantir o registro logo", diz.

José Mário conta que durante a corrida usa o autofoco contínuo na maioria das fotos, com a chave do limitador de foco acionada – ele trabalha com uma zoom 70-200 mm f/2.8 e uma tele 500 mm f/4, travada para foco de 8 m ao infinito para não focalizar se algo surgir no primeiro plano. Já nas imagens de bastidores, dos pilotos e de carros parados, utiliza o autofoco simples ativado pelo botão AF-ON, com o ponto de

Ao lado, foco feito no modo One-Shot da câmera, para temas com pouca ação



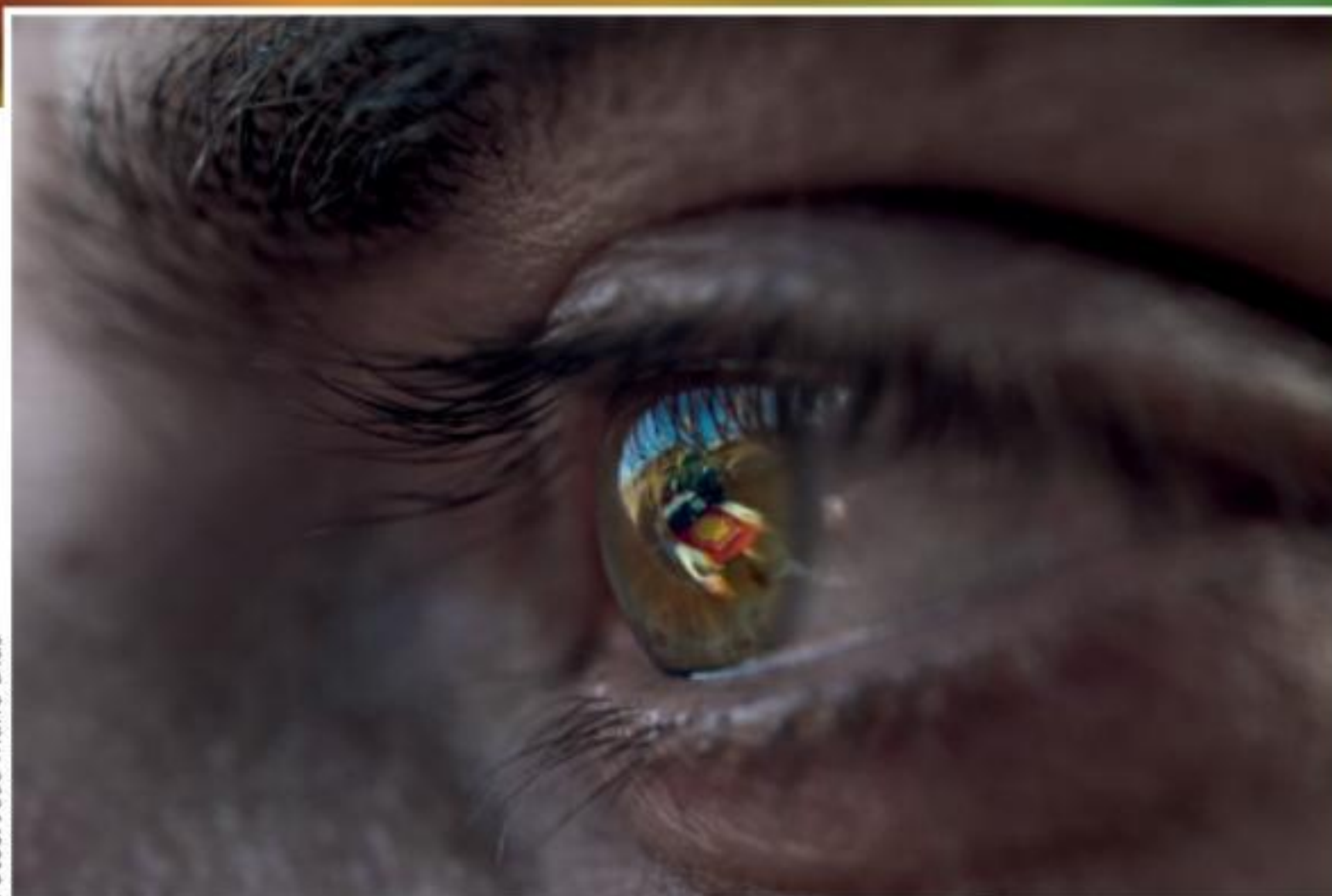


foco acima do elemento que deseja focalizar – trabalha com uma Nikon D5, com 153 pontos de foco para ajudar nessa seleção precisa. Em fotos com uma profundidade de campo muito curta, uma tática é fazer um tipo de *bracketing* manual de foco: ele trava o foco e faz três disparos, variando levemente seu corpo para frente e para trás. “Em uma das imagens, o foco certamente vai estar cravado no olho do piloto”, diz.

Mesmo com os recursos do autofoco, há momentos em que a área de ação do sistema não cobre a posição do quadro que ele deseja focalizar. Nesse caso, entra em ação o foco manual. “Em fotos com grande angular extrema ou quando quero colocar o carro em um dos cantos do quadro, sempre faço o foco manual na região que desejo e aguardo o carro entrar na posição”, explica o especialista. Outra situação para o foco manual é em corridas noturnas, já que o autofoco não funciona muito bem com a baixa luminosidade da pista e os faróis dos carros ligados.

Para *panning*, a clássica técnica para carros em movimento em que o registro é feito com velocidade lenta de obturador, acompanhando o movimento da ação,

Fotos: José Mário Dias



José Mário ensina alguns truques: “Quanto mais rápido o carro estiver, mais fácil é acertar o *panning*, pois é possível usar uma velocidade de obturador não tão lenta e, ainda assim, a imagem fica com um belo arrasto. Além disso, quando há elementos entre a câmera e o carro, como pessoas na arquibancada, o carro arrasta menos e consegue ficar mais nítido. Nesse caso, faço o foco manual no carro e acompanho o movimento um pouco antes e um pouco depois de disparar a câmera”, explica.

No alto, exemplo de uso do foco manual para um *panning* através das pessoas; acima, foco manual cravado no olho de um piloto



Acima, foto feita em São Paulo (SP) e, abaixo, retrato realizado na Bahia: escolha da área em foco é marca de Claudio Edinger

ARTE COM FOCO SELETIVO

O foco seletivo é o efeito que utiliza as áreas desfocadas da imagem, resultado do uso de objetivas especiais que mudam a orientação do plano em foco na imagem: em vez de ser paralelo ao sensor, o plano em foco fica na diagonal, criando uma estética peculiar. Conhecidas como *tilt-shift*, essas objetivas podem ser inclinadas por meio de um movimento de balsa semelhante ao das câmeras de grande formato – também é possível ter esse movimento por meio de adaptadores especiais, acoplados entre a câmera e objetivas comuns.

Desenvolvidas para ampliar a profundidade de campo para uso em fotos de produtos e de arquitetura, deixando toda a imagem com foco aparente (o plano da profundidade de campo coincide com o plano registrado na cena), as lentes *tilt-shift* produzem um efeito criativo se forem usadas com a função contrária. Em alguns casos, como em fotos de cidades feitas de cima para baixo e a certa distância, o recurso óptico gera um efeito visual de “miniaturização” da cena. Na prática, a focalização é idêntica à realizada com lentes comuns, mas as objetivas *tilt-shift* oferecem apenas o foco manual.

O foco seletivo é explorado por vários fotógrafos, sendo o paulistano Claudio Edinger um dos mais reconhecidos pelo seu uso artístico. Edinger começou



SELETIVO

O uso desse tipo de foco confere um efeito de miniatura às imagens

em 2000, ainda na era do filme, com câmeras de médio e grande formatos dotadas de bácia – que faz o mesmo que as lentes *tilt-shift*. Para ele, a grande formato ensina de fato a fotografar. “Fazer cada imagem demora. Tem de montar a câmera, acertar o foco, o enquadramento, colocar o polaroid, depois o filme... Você aprende a pré-visualizar, a fazer a foto sem a câmera. Quando fui para o digital, o hábito estava formado. O trabalho continua

com a mesma força que tinha com a 4 x 5 polegadas”, explica Edinger.

Hoje, com uma DSLR digital, ele não se furta a recorrer a softwares para criar o foco seletivo que antes conseguia com a bácia da grande formato – e que deu identidade ao seu trabalho. “Depois de 25 anos fotografando, cheguei ao foco seletivo e soube que estava em casa, esse é meu lugar. Como faço não importa”, diz.

Imagem realizada no centro de São Paulo (SP): Edinger usou câmera de grande formato por anos para conseguir esse tipo de foco; hoje, com o olhar treinado, chega ao mesmo resultado via software



A restrita profundidade de campo em fotos macro exige diafragmas bem fechados para obter focalização na cena toda

FOCO NO MICROMUNDO

●● O truque é, sempre que possível, cravar o ponto de foco no terço da frente do inseto, para deixar o bicho todo focado ●●

Lester Scalon

Um dos aspectos que interferem na profundidade de campo é a distância entre a câmera e o objeto fotografado: quanto mais perto do objeto em foco a câmera estiver, menor será a profundidade de campo. É por isso que em segmentos como a macrofotografia é tão difícil fazer um foco perfeito, principalmente com diafragmas mais abertos, que deixam entrar mais luz na cena, registram de maneira mais nítida, mas geram uma profundidade de campo ainda mais restrita. Qualquer movimento pode tirar o elemento de foco, principalmente se for muito pequeno, como um inseto.

"Nas fotos em macro, costumo trabalhar com diafragmas entre f/8 e f/11 para deixar o bicho todo dentro da profundidade de campo. O truque é, sempre que possível,

cravar o ponto de foco no terço da frente do inseto, pois a profundidade de campo é mais longa na região posterior ao plano em foco", diz o fotógrafo mineiro Lester Scalon, apaixonado por fotografia de vida animal. Com uma objetiva macro 100 mm, Lester faz os registros de insetos quase sempre com luz natural, deixando o flash apenas para situações em que a iluminação é baixa.

Lester diz que o objetivo é mostrar sempre o inseto com o corpo todo no quadro, sem uma magnificação muito grande. Ele fotografa com velocidade de obturador em torno de 1/250s e autofoco contínuo em ponto central – isso ajuda a equilibrar eventuais movimentos do corpo, já que estabiliza a câmera na mão, sem o uso de tripé. "Outro truque que uso é, com muita



calma, segurar um galho próximo do inseto e esperar até que ele suba no galho – encostar antes o galho no suor do corpo ajuda a atrair o bicho. Depois, com o inseto no galho, consigo me movimentar até achar a luz e o ambiente que desejo”, conta.

Além do ajuste preciso de foco, Lester diz que na macrofotografia de insetos é importante estudar o comportamento dos animais, aprendendo o horário e os locais em que costumam aparecer, áreas onde buscam alimento e água, entre outros. “No jardim de casa é possível encontrar uma variedade grande de insetos e registrá-los. Mas não queira fazer isso sob o sol do meio-dia, pois nenhum inseto vai aparecer”, diz.

Para magnificações ainda maiores, com a câmera no tripé, é possível controlar o foco (e o desfoque) de maneira perfeita com a técnica de *photo stacking* (algo como “empilhamento de fotos”), que consiste em fotografar o objeto em macro várias vezes com a objetiva na abertura mais nítida, alterando a posição do plano de foco a cada registro, do ponto mais

Acima e abaixo, imagens que Lester Scalon faz com o uso do modo de autofocus contínuo em ponto central



próximo do objeto até o mais distante. Ao fim do processo, tem-se várias imagens semelhantes, feitas com a variação apenas do plano de foco. No

computador, por meio de softwares como o Photoshop, é possível juntar todas elas em uma só final, com o objeto inteiramente focalizado.

A LENTE CONTROLA O FOCO

Em qualquer cena fotografada existe apenas um plano de foco; a região antes e depois desse plano vai parecer que está em foco dependendo da profundidade de campo

Em uma definição mais técnica, foco é o ponto exato em que feixes luminosos, após atravessarem uma lente, convergem em uma superfície. Nessa região focalizada, a luz emitida ou refletida pelo elemento mais nítido da cena estará projetada de maneira pontual – no sensor da câmera, essa imagem projetada formará um ponto, e não um círculo. Isso é um comportamento físico da luz e funciona de maneira análoga em outros conjuntos ópticos, como a lupa, o microscópio, o olho humano... Por isso, a focalização, na fotografia, é realizada pela objetiva; o controle pode até estar no corpo da câmera, mas é pelos elementos ópticos da lente que o foco será ajustado para determinado objeto da cena.

Dessa maneira, exceto com o uso de objetivas especiais, como as lentes *tilt-shift*, apenas um plano da imagem, paralelo ao sensor da câmera, estará

em foco. À frente e atrás desse plano, a imagem já começa a ficar desfocada. Mas a diferença entre esses planos não é abrupta: uma região antes e depois de onde o plano de foco foi ajustado, conhecida como profundidade de campo (DOF, na sigla em inglês para *depth of field*), irá parecer que está em foco. Isso ocorre por causa do poder de resolução limitado do olho humano, que, dependendo da distância que enxerga, não é capaz de diferenciar um ponto de um círculo (entenda mais sobre isso no box "Círculo de confusão").

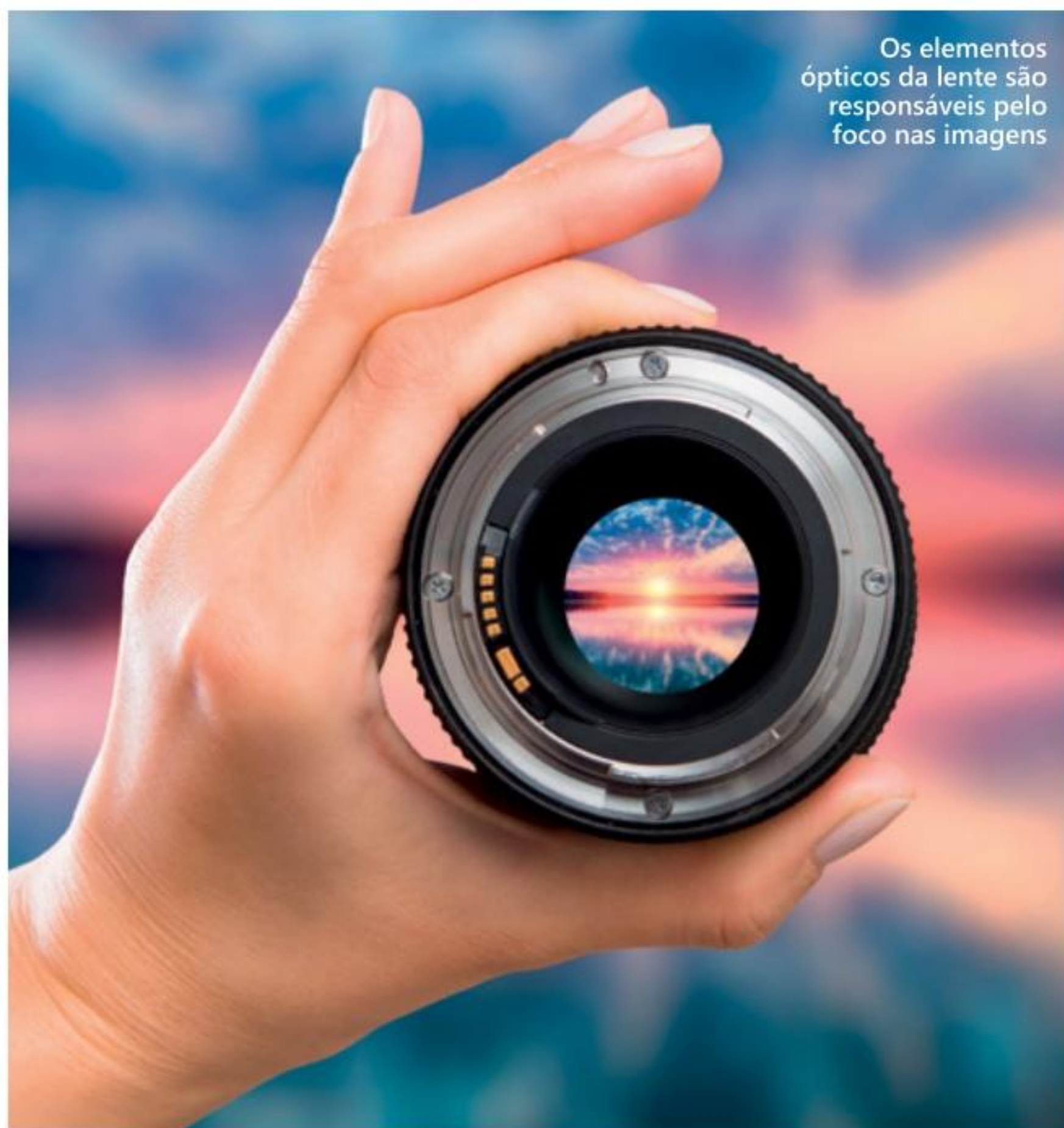
Outro aspecto intrínseco da objetiva é a nitidez, a qual se distingue da focalização. Isso porque cada abertura do diafragma da lente possibilita uma certa nitidez, que varia com a circunferência da abertura: uma lente 50 mm f/1.8, por exemplo, pode fotografar elementos em foco com mais nitidez se o diafragma

Círculo de confusão

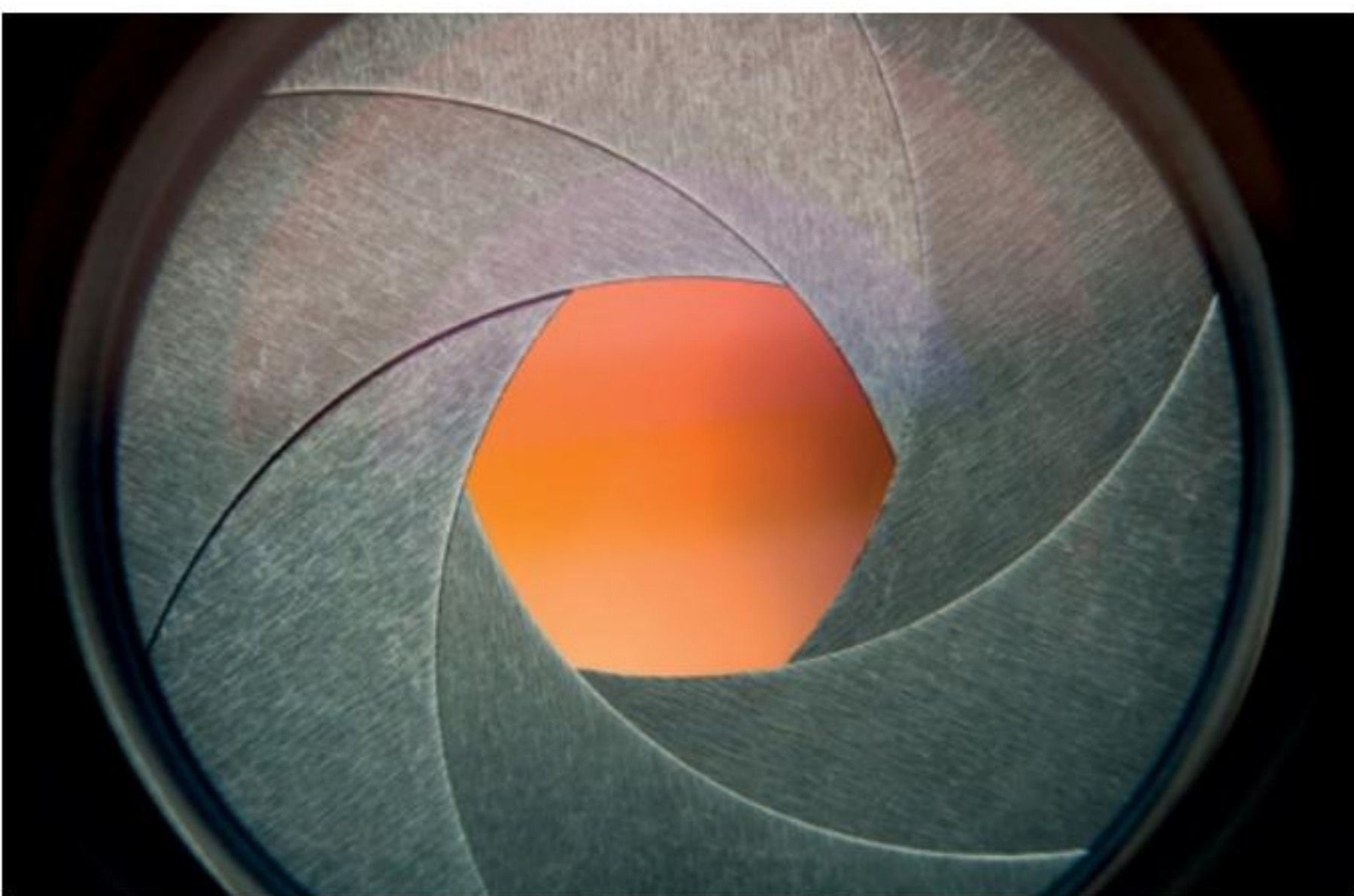
Conceito herdado da física, o círculo de confusão é o maior diâmetro que um círculo pode ter para ser entendido pelo olho humano como um ponto, a certa distância. Para quem vê uma foto a 25 cm de distância, por exemplo, o círculo de confusão é cerca de 0,25 mm. Esse valor pode mudar com a acuidade visual da pessoa e o contraste da imagem, mas, na prática, gira em torno de um milésimo da distância da observação.

Com um diâmetro maior que o círculo de confusão, o olho humano não enxerga o elemento como um ponto, mas como um círculo. Na foto, a região onde o círculo de confusão se torna perceptível está fora da profundidade de campo e, portanto, fora do foco aparente.

Registrada por uma câmera *full frame*, essa mesma imagem desfocada terá, no sensor, um diâmetro a partir de 0,03 mm. No sensor APS-C, o círculo de confusão fica em torno de 0,019 mm. É por isso que, quanto maior é o sensor, menor é a profundidade de campo em uma mesma abertura de diafragma.



Os elementos ópticos da lente são responsáveis pelo foco nas imagens



A abertura do diafragma da objetiva tem impacto na profundidade de campo

for ajustado para $f/5.6$, em vez de $f/22$. Esse comportamento ocorre em qualquer lente: diferentes fotos, feitas com aberturas distintas, podem gerar imagens com alteração de nitidez, mesmo que o ponto de foco permaneça inalterado nas capturas (veja box ao lado).

Isso também se relaciona com a

profundidade de campo: na mesma situação anterior, um elemento focalizado em $f/5.6$ estará mais nítido do que se fosse fotografado em $f/22$, mas, na imagem feita com o diafragma mais fechado ($f/22$), a profundidade de campo será maior, aparentando que uma região mais ampla está em foco.

Qual abertura é mais nítida?

Em geral, aberturas intermediárias do diafragma são as que produzem imagens mais nítidas. Se uma objetiva tem aberturas que variam entre $f/2.8$ e $f/22$, por exemplo, posições $f/5.6$ e $f/8$ geram os melhores resultados.

Pelos testes feitos por **Fotografe**, na maioria das vezes, a abertura mais nítida da objetiva é em dois ou três pontos mais fechada do que o diafragma mais claro. Em uma lente de abertura máxima $f/4$, por exemplo, a posição mais nítida será em torno de $f/8$.

Você pode avaliar qual a abertura mais nítida de sua objetiva: coloque a câmera em um tripé, focalize algo plano e não muito distante (como um quadro na parede) e o fotografe diversas vezes, alterando a abertura a cada registro. Depois, com as imagens no computador e ampliadas em 100%, avalie visualmente qual delas ficou mais nítida.

Fotografar com a ajuda do tripé é uma forma de assegurar uma boa focalização em diversas situações



Fotos: Shutterstock

AUTOFOCO

Câmeras atuais oferecem até três modos de foco automático ao fotógrafo

Muitos modelos de objetivas recentes são otimizados para foco automático, dificultando o uso no modo manual



FOCO MANUAL E AUTOMÁTICO

Assim como ao usar uma lupa, a focalização ocorre ao ajustar a distância de alguns elementos da objetiva para mais perto ou para mais longe do elemento que se deseja fotografar em foco. Por isso que, em boa parte das lentes, há um anel de controle manual de foco, que ao girar faz com que a objetiva aumente de tamanho – assim, a lente fica mais perto do elemento que se deseja focalizar. No visor da câmera há sempre um ou mais pontos indicadores que, posicionados sobre um elemento da cena, emitem um sinal visual e/ou sonoro que indica que o plano onde

está aquele objeto está no foco.

Com o ambiente sob controle (em estúdio ou em retratos posados), em situações de baixíssima luminosidade (como fotos noturnas, de estrelas etc.) ou ainda onde a área do autofocus não funciona (como os cantos do quadro, em algumas câmeras), o foco manual continua como um aliado importante. Mas também é verdade que nas objetivas mais recentes usar o foco manual pode ser um desafio, pois elas são otimizadas para o modo de foco automático, que é mais rápido e cada vez mais sofisticado. Nesses modelos, o anel de foco pode ter

um curso bem curto e não fazer com que a objetiva aumente de tamanho – nas especificações do produto, isso é chamado de “foco interno”.

Atualmente, as câmeras podem oferecer três modos de foco automático, úteis para diferentes situações de cena. No modo simples (denominado One-Shot nas câmeras da Canon e AF-S em outras marcas), o foco é ajustado para um dos pontos ativos e travado naquela posição a cada disparo. Como é útil para diversas situações, esse modo é um dos mais usados e o ideal para assuntos estáticos, como retratos, paisagens ou cenas cotidianas.



Fotos de longa exposição são geralmente feitas com foco manual, mas pode-se usar o autofoco para a focalização e depois desligá-lo

Para usá-lo basta pressionar o disparador pela metade (ou o botão AF-ON, em algumas câmeras); a objetiva irá focalizar o plano que coincide com o ponto de foco ativo e o foco ficará travado naquela distância até a câmera registrar a foto. Se for necessário mudar a distância focal, ou a distância entre o assunto e a câmera, será preciso refazer a focalização.

Para assuntos em movimento, como fotografia de esportes ou cenas de ação, o modo de autofoco contínuo (chamado de AI Servo na Canon, ou AF-C em outras marcas) funciona melhor. Nesse modo, ao manter o disparador pressionado pela metade (ou o botão AF-ON), o sistema acompanha o movimento do assunto inicialmente focalizado sob um dos pontos ativos no visor. O autofoco segue esse caminho mesmo após o obturador disparar – isso gasta mais bateria da câmera e pode não ser muito preciso em cenas com movimentação muito rápida ou caótica. Em câmeras mais novas, existem variantes desse recurso, com rastreamento automático de

elementos, rastreamento 3D, detecção de face, detecção de olho, entre outros.

Há ainda o modo “automático” (denominado AI Focus, na Canon, ou AF-A, em outras marcas), que serve para fotografar assuntos mistos, que variam cenas estáticas ou em ação, como em eventos sociais. Nesse modo, a câmera analisa a

movimentação da cena e determina como o autofoco irá funcionar, se no modo simples ou no contínuo. Em todos os modos, em ambientes com pouca iluminação ou sem muita textura, como uma parede lisa, os modos de foco automático costumam ser mais lentos e têm dificuldade para operar.



Detalhe de objetiva macro com diferentes opções de cobertura de foco

Fotos: Shutterstock

Hoje há câmeras com centenas de pontos de foco no visor, o que torna quase impossível não obter uma boa focalização



PONTO DE FOCO E TIPO DE SISTEMA

Em câmeras recentes, a quantidade de pontos de foco impressiona, mas o recurso pode confundir, pois se ativados muitos pontos é a câmera que determina qual será usado

Em cada modo de autofoco (e também no modo manual), é possível definir quantos pontos de foco estarão ativos no visor, agrupá-los ou reposicioná-los no quadro, dentro da área de trabalho do sistema de autofoco. Quanto mais pontos em funcionamento, mais rápida será a detecção de foco em algum objeto. Para selecionar um ponto ou grupo de pontos e definir sua posição, basta usar o joystick ou as setas direcionais da câmera (alguns modelos permitem também usar o monitor como um *touchpad* para essa seleção).

Em câmeras recentes, a quantidade de pontos de foco chega a impressionar: a Sony Alpha a7 III, por exemplo, tem

693 pontos AF, em um sistema híbrido entre fase e contraste (entenda mais no box); já a *mirrorless* Canon EOS R chega a 5.655 pontos no sistema Dual Pixel CMOS AF (nem todos são selecionáveis, mas funcionam muito bem para rastreamento de objetos em movimento). Contudo, ativar muitos pontos AF implica em deixar a câmera determinar em qual plano será feito o foco automático. Muitas vezes é melhor ativar apenas um ponto (o mais próximo do elemento que se deseja focalizar), ajustar o enquadramento e fotografar.

Já os sistemas de autofoco podem ser distintos, funcionando por detecção de fase, de contraste ou com um sistema

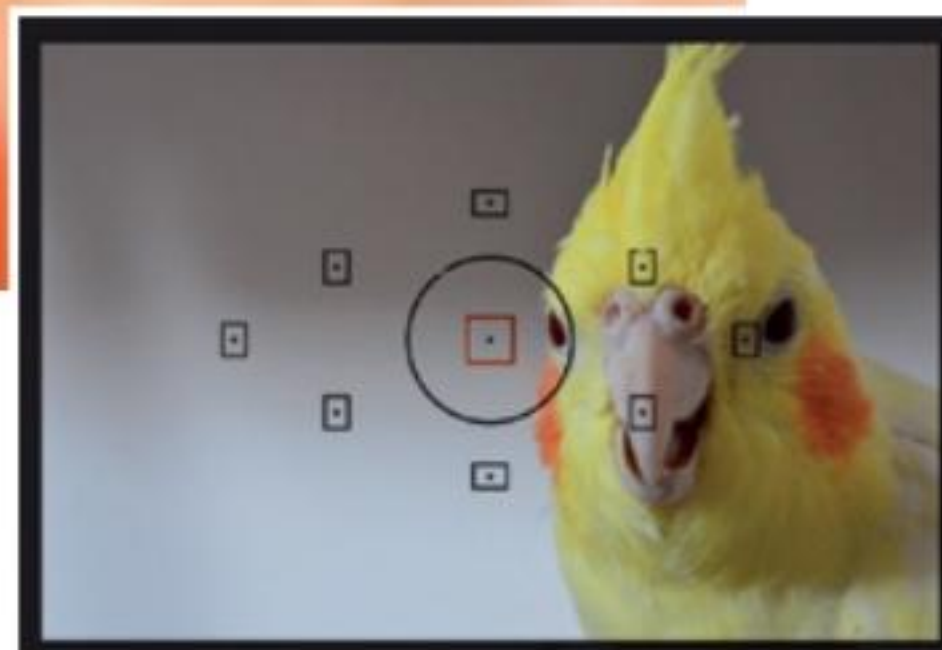


Fotos: Shutterstock

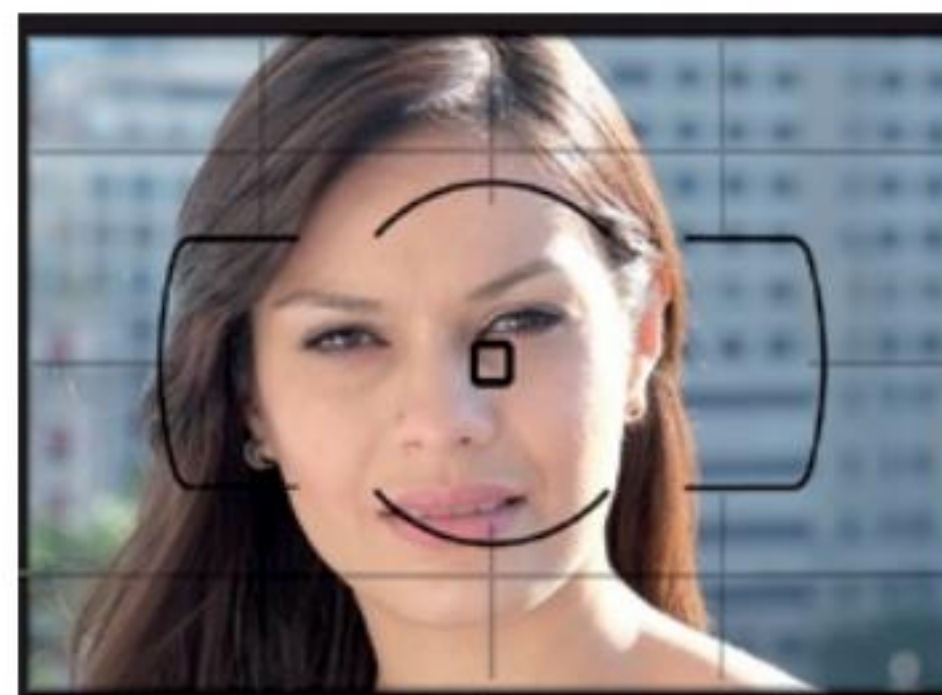


híbrido entre os dois. Nas DSLRs, ao usar o visor para fotografar, a imagem que chega à câmera é separada em duas e direcionada a um sensor dedicado ao foco, situado no interior da caixa de espelhos. Nesse sistema de detecção de fase, uma sobreposição das duas imagens permite à câmera avaliar se o assunto está na frente, atrás ou exatamente no ponto de foco ativo. Com a medição dessas distâncias, a câmera ajusta a objetiva para uma focalização precisa. Em geral, uma câmera com autofoco por fase tem poucos pontos de autofoco, 9 nos modelos mais básicos ou cerca de 150 nas *top* de linha, agrupados na região mais central do quadro.

Ao lado, visor de câmera mostra em vermelho os pontos de foco ativos; muitas vezes é mais fácil usar apenas o ponto central para focar, reenquadrar e disparar



Já ao se fotografar com uma *mirrorless* ou pelo monitor de uma DSLR, a câmera avalia o contraste da imagem projetada no sensor para realizar a focalização. Nesse caso, como é usado o mesmo sensor de captura, é possível haver mais pontos de autofoco localizados em todo o quadro. Modelos mais recentes chegam a oferecer centenas de pontos de autofoco por contraste, como a Sony Alpha a7 III citada.



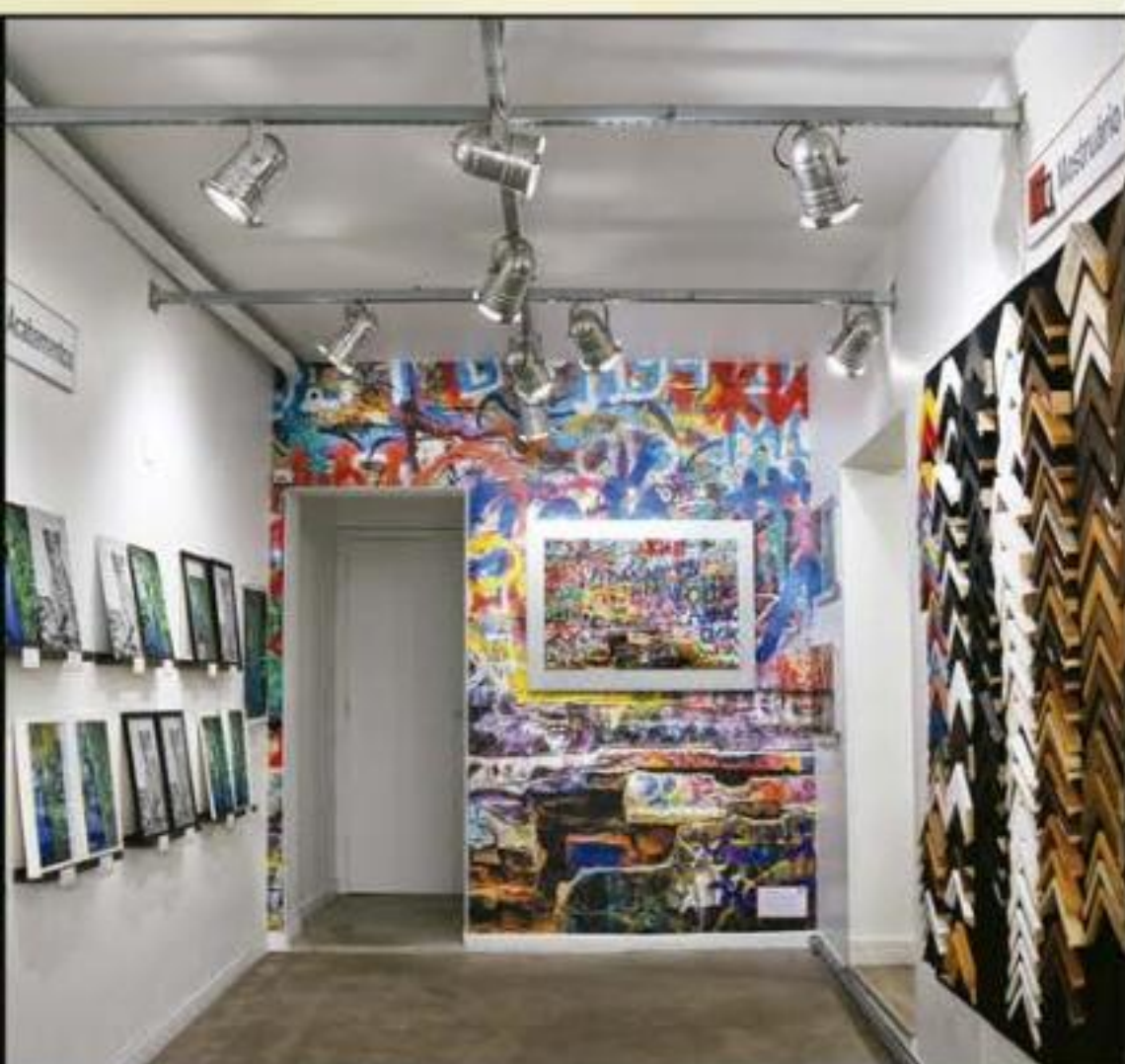


Tudo que você
precisa para
valorizar
ainda mais o
seu trabalho
está no
mesmo espaço.

ESPAÇO VISUÁL

FINE
PRINT
STUDIO

Certified Studio
for digital fine art printing



Impressões em qualquer tamanho



Revelações em qualquer quantidade



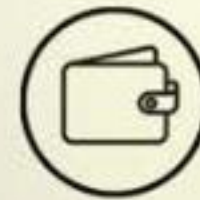
Para fotógrafos amadores e profissionais



Atendimento especializado



Tudo em molduras e acabamentos



O melhor preço do mercado



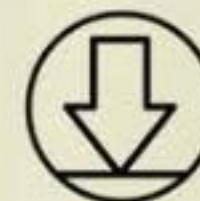
Qualidade certificada



O prazo que você precisar



Revelação de fotos do celular



Recebemos arquivo via site ou app



Entrega em domicílio



Acabamento especial Metacrilato



espacovisual.com



Rua Tangará, 337 - V. Mariana
11 5084-2008 - 11 5084-6255
11 96339-8237



Vanessa Carvalho / Brazil Photo Press

Marta comemora o feito de ter se tornado a maior goleadora em Copas do Mundo, após marcar seu 17º gol no torneio

Batendo um bolão

A presença feminina na cobertura do futebol vem aumentando. Veja os desafios enfrentados por fotógrafas que são craques na área

POR **ÉRICO ELIAS**



futebol feminino vem ganhando destaque a cada dia. Exemplo disso é o sucesso de público e de audiência na Copa do Mundo da França, que ocorreu entre os dias 7 de junho e 7 de julho de 2019. Também fora do campo, as mulheres estão ganhando espaço nas equipes de profissionais que cobrem os torneios de futebol, como Vanessa Carvalho, uma das pioneiras nos gramados e que esteve fotografando a

seleção brasileira feminina nos estádios franceses (veja box). A grande maioria ainda é masculina, mas a presença feminina vem aumentando, colocando abaixo preconceitos e o entendimento de que havia certa reserva de mercado para os homens à beira do campo.

“Não eram muitas, assim como hoje também não são, mas acho que, com a Copa do Mundo no Brasil e o fato de outras mulheres perceberem que mesmo em menor número havia brasileiras lá, entendeu-se que elas também poderiam fazer aquilo. De lá para cá esse número no Rio não subiu muito, mas em muitos outros Estados já se nota uma mudança na participação de mulheres fotografando nos campos de futebol”, relata Bruna Prado, 41 anos, carioca baseada no Rio de Janeiro (RJ) e que fez a cobertura da Copa América de 2019, no Brasil, como *freelancer* da agência Getty Images.

A fotojornalista Juliana Flister, também de 41 anos, atua em Belo Horizonte (MG) e confirma a informação da colega em relação à capital mineira. “Na época em que comecei a fotografar, não tinha nenhuma fotógrafa fazendo a cobertura. Hoje somos quatro mulheres e constantemente nos encontramos nos estádios, tanto no Mineirão como no

O desolado craque Messi no jogo em que a Argentina perdeu para a Colômbia por 2 a 0

Bruna Prado / Getty Images



MERCADO

As mulheres vêm ocupando mais espaço na cobertura do futebol

Independência", relata ela, que também trabalhou na Copa América para a Getty.

Para Ale Cabral, de 46 anos, que vive em São Paulo (SP), esse crescimento é um fato palpável, mas que ocorre de

maneira lenta. Ela foi outra profissional a integrar a equipe da Getty durante a Copa América, que contou com seis homens e três mulheres; e foi coordenada por uma mulher, Alessandra del Bene.

Lance do jogo em que o Peru derrotou o Chile por 3 a 0 nas semifinais da Copa América 2019



Thiago Silva corta bola em jogo contra a Argentina durante as semifinais

Juliana Flister / Getty Images

LABUTA

A cobertura de futebol é um trabalho árduo e desprovido de glamour



Pedro Vilela / Agência i7

A fotógrafa mineira Juliana Flister, que fez a cobertura da Copa América no Brasil para a agência Getty Images

ABAIXO AO PRECONCEITO

Existe um preconceito de que o futebol, por ser um esporte de muito contato físico, não é coisa para mulheres. Na cobertura dos jogos de futebol, esse preconceito ainda reverbera. "Muitas vezes somos questionadas sobre trabalhar nesse segmento, que exige carregar muito peso e tem uma rotina de esforço contínuo. O conceito de sexo frágil sempre aparece como um argumento quando se abre esse debate. Mas isso cai por terra, porque nós, mulheres, no dia a dia, damos conta de tantas coisas, como família, filhos, jornadas duplas, na casa e no trabalho. É necessário haver igualdade, porque se for por capacidade nós inclusive superamos os homens nas tantas coisas que damos conta de fazer diariamente", observa Bruna Prado.

O surgimento de colegas do sexo feminino nas coberturas de futebol chegou a causar certa desconfiança velada em fotojornalistas homens, segundo relata Juliana Flister. Ela ressalta, no entanto, que todos os casos de preconceito, assédio e até de xingamentos de cunho sexual

pelos quais passou partiram da torcida. "Acredito que o desrespeito por parte do torcedor é o mais evidente. O futebol especialmente mexe muito com a paixão da torcida", justifica.

Ale Cabral conta que a reincidência de xingamentos e insultos da parte de torcedores, principalmente quando o time de coração está perdendo, acabou levando a desenvolver uma técnica que ajuda inclusive na concentração. "Comecei a ouvir os jogos no rádio com fone e até me acostumei, ajuda muito no trabalho", explica.

Apesar da aura que envolve os jogadores famosos, a cobertura do futebol é uma tarefa árdua e completamente desprovida de glamour, conta Nayra Halm, 37 anos, carioca que vive no Rio e realizou a cobertura da Copa América para a agência FotoArena. "É preciso carregar equipamento, banco, monopé, seguir as regras das competições. Há jogos debaixo de sol de 40 graus, há jogos debaixo de chuva pesada. Tem a concorrência e tem o fator sorte", enumera.

O mercado de fotojornalismo tem



Lance do jogo
Chile x Equador,
durante a
primeira fase da
Copa América

Bruna Prado / Getty Images

passado por um momento difícil nos anos recentes, com enxugamento de redações, mas o trabalho com a cobertura de futebol vem abrindo outras possibilidades. "Há fotógrafos trabalhando para os clubes, para jogadores que querem ter seu material de forma diferenciada e para

o marketing dos próprios campeonatos. Existem hoje outros nichos que podem ser explorados", explica Bruna Prado. Ela ressalta que o fato de a maioria dos *freelancers* hoje atuar como pessoa jurídica exige uma cabeça mais voltada ao empreendedorismo.



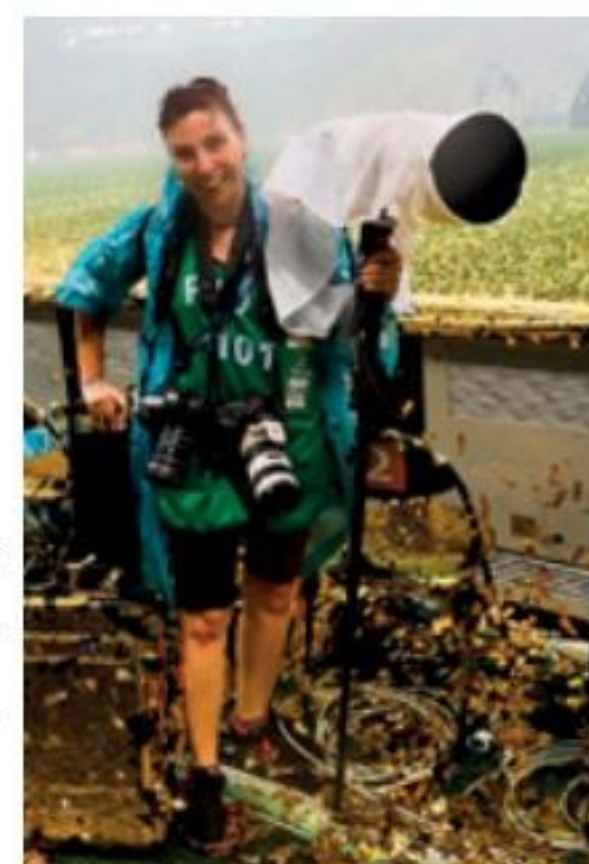
Ide Gomes

As fotógrafas Bruna Prado (acima) e Ale Cabral (abaixo) também estiveram no time da Getty Images na Copa América de 2019



O atacante peruano Pablo Guerrero tenta passar pelo goleiro chileno Arias

Ale Cabral / Getty Images



Alexandre Schneider

RAPIDEZ

Coberturas de esportes exigem câmera veloz no disparo e lentes bem claras



O craque uruguaio Cavani na partida contra o Chile na primeira fase; ao lado, torcedor é contido depois de invadir o campo

IMPORTÂNCIA DO EQUIPAMENTO

Autorretrato



A carioca Nayra Halm, que cobriu a Copa América 2019 pela agência FotoArena

Uma peculiaridade da cobertura de esportes em geral e do futebol em particular é a necessidade de um bom equipamento. Como os fotojornalistas ficam na lateral do campo, distantes da ação, é absolutamente necessário contar com uma superteleobjetiva, de preferência bastante luminosa, pois as jogadas ocorrem de maneira muito rápida e exigem altas velocidades de obturação. Em geral, vai-se a campo munido de duas câmeras, uma com lente tele e outra com uma lente que cobre distâncias focais de grande angular para fotografar comemorações e lances que ocorrem nas beiradas do gramado.

O uso de um monopé é absolutamente essencial para garantir estabilidade quando se fotografa com uma supertele. A capacidade de disparo contínuo da câmera é outro aspecto a se observar, já que o recurso é muito utilizado para a cobertura

de esportes, permitindo escolher a melhor imagem em uma série de opções que mostram o desdobramento de um lance. A agilidade também é exigida do profissional que atua na área, aliada à concentração, pois tudo é muito rápido e, como diz um batido e verdadeiro ditado, o futebol é uma caixinha de surpresas e quase tudo pode acontecer a qualquer instante dentro das quatro linhas.

Ale Cabral dá algumas dicas preciosas para quem deseja se aventurar nesse campo. "Investir em equipamento bom é importante, mas comece com o que tem. É preciso fazer muitos treinos, ter paciência, estar informado, conhecer o nome dos jogadores e as regras do jogo, chegar cedo, tentar desenvolver um estilo que o diferencie dos outros, e tem de gostar, estar disposto a trabalhar muito e ganhar pouco", ensina.



Fotos: Nayra Halm / FotoArena

Com o tempo e a prática, é possível desenvolver certo dom premonitório, a capacidade de antecipar a ação em uma jogada. Mas existe também o risco de se acomodar em uma zona de conforto. Por isso é importante buscar uma linguagem própria

e, uma vez dominadas as bases técnicas para fazer um bom trabalho, partir para experimentações que possam resultar em um diferencial. Buscar desenvolver histórias relacionadas à cultura do futebol, para além da ação em campo, é outra forma de se destacar.



Juliana Flister / Getty Images

Cena do jogo entre Peru e Bolívia durante a primeira fase do torneio



FOTOSEG

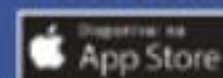
**SEGURO PARA
EQUIPAMENTO DE:
FOTOGRAFIA
VÍDEO E DRONE**
[RETA E CASCO]

COBERTURAS

ROUBO
FURTO QUALIFICADO
DANOS FÍSICOS
DANOS ELÉTRICOS
DANOS POR ÁGUA

COBERTURA INTERNACIONAL

**CONTRATE SEU SEGURO
PELO APLICATIVO**
PROCURE: FOTOSEG



MESMO SEM NOTA FISCAL

ATENDEMOS EM TODO BRASIL

 11 95328.6502 / 95328.0169

 seguros@fotoseg.com.br

FOTOSEG.COM.BR



Ale Cabral / Getty Images

Lance do gol de cabeça de Giménez, do Uruguai, contra o Japão durante a primeira fase da Copa América 2019

DO LUXO AO LIXO

O futebol é um esporte marcado pela desigualdade. Enquanto algumas estrelas ganham rios de dinheiro, a grande maioria dos profissionais sobrevive com baixos salários e dificuldades de todos os tipos. O mesmo vale para os torneios de futebol. Essa opinião é unanimidade entre as fotógrafas entrevistadas, que puderam

constatar a diferença ao comparar o padrão de organização da Copa América com as condições encontradas em torneios locais.

"A organização foi excelente", relata Nayra Halm, "diferente da cruel realidade que passamos no dia a dia dos campeonatos locais. Tínhamos internet cabeada em campo, por exemplo, o que nos possibilitava

Brasileira cobriu a Copa do Mundo Feminina

Exatamente no mesmo período em que se jogava a Copa América no Brasil, ocorria a Copa do Mundo de Futebol Feminino na França. A paulistana Vanessa Carvalho, 34 anos, fotojornalista independente em Nova York, estava lá. Foi a terceira edição do torneio que ela cobriu, somando-se as copas realizadas na Alemanha, em 2011, e no Canadá, em 2015. Vanessa também cobriu a Copa do Mundo do Brasil, em 2014. Ela nota um aumento no número de mulheres presentes nas coberturas do torneio feminino de 2011 para 2019.

"Fotografo esporte já faz alguns anos. No início, quase não encontrava mulheres. Na Copa do Mundo do Brasil, por exemplo, havia uma média de cinco mulheres por partida. Nas três edições da Copa do Mundo de Futebol Feminino que fotografei, notei um crescimento muito grande

de mulheres cobrindo o evento. Nos jogos da Copa da França, encontrei uma média de 15 a 20 fotógrafas em campo, de várias nacionalidades", conta Vanessa.

Ela fez a cobertura para a agência Brazil Photo Press, foi sozinha, e suas imagens foram distribuídas para vários veículos de comunicação, no Brasil e em outros países. Durante o torneio, realizado na passagem da primavera para o verão europeu, de 7 de junho a 7 de julho de 2019, a temperatura subiu de uma média de 9 graus nas primeiras partidas para um calor de até 45 graus nas últimas. Vanessa conta que havia programado fazer os deslocamentos de trem, mas as passagens estavam muito caras durante o torneio, o que fez com que tivesse de alugar um carro. Além de fotografar, cuidou de toda a logística, inclusive do deslocamento, preocupação pela qual não passam os profissionais de grandes agências.

Apesar dos perrengues, Vanessa Carvalho se sentiu recompensada pela boa repercussão que a Copa do Mundo Feminina teve no Brasil. "Fiquei muito surpresa ao ver que a audiência da TV nos jogos do feminino foi mais alta do que nos jogos do masculino em algumas regiões do Brasil", revela.



Arquivo pessoal



Torcedor chileno vibra com a seleção de seu país

o envio de forma justa em relação aos demais veículos. Isso não ocorre normalmente. Em geral, dependemos de nossa própria conexão para enviar uma foto. Ah, e água para beber, já que não há nem bebedouros nos grandes estádios do Rio para a imprensa”.

Ale Cabral recorda de um desconforto, causado por questões de segurança. “Teve jogos em que não se podia entrar com água, e nos fizeram jogar fora, a comida também. Nesses casos tivemos de comer aquela comida cara e ruim de estádio. A internet também era superlenta, mesmo usando os cabos de rede”, conta ela, que cobriu todos os jogos que ocorreram em Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP).

Em um ambiente tão

competitivo e dinâmico, o único risco que mulheres e homens não correm é de morrer de tédio. “O legal do futebol e de muitos esportes é que nenhum jogo é igual ao outro”, comenta Ale Cabral.

Sérgio Moraes, chefe de Fotografia na Agência Reuters no Brasil, diz que na agência em que trabalha existe uma preocupação grande em ter cada vez mais mulheres nas principais coberturas. “Nos recentes Jogos Pan-Americano do Peru, 50% da nossa equipe é de mulheres”, informa. Na Copa América, a Reuters teve a brasileira Amanda Perobelli, a peruana Pilar Olivares e a colombiana Luísa Gonzalez. A Associated Press (AP) contou com duas fotojornalistas, a argentina Natacha Pisarenko e a peruana Silvia Izquierdo.



Vanessa Carvalho / Brazil Photo Press

Seleção dos Estados Unidos festeja título na Copa do Mundo da França



ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Assistência técnica profissional a câmeras digitais, flashes e objetivas. Atendemos todas as marcas e utilizamos somente peças originais conforme recomendado pelos fabricantes.

Há mais de 20 anos no mercado atendendo profissionais exigentes

Assistência técnica oficial Fujifilm

IMPORTAÇÃO PRÓPRIA DE PEÇAS
ATENDEMOS TODO BRASIL

Rua Sete de Abril, 79, 2º andar, conj. 201
01043-000 - Centro - São Paulo - SP
Tel.: 11 3255.6067 | 3257.1632

WWW.PORTSSAR.COM.BR

"Imagens da série TRANSIT, de Espen Rasmussen, sobre refugiados e imigrantes ao redor do mundo. Fotógrafo é um dos convidados do 15º PEF"



“MIGRAÇÕES”

A humanidade se torna cada vez mais nômade. Apesar das profundas raízes que se quer impor às nações e às tradições, há cada vez mais pessoas tentadas ou forçadas a migrar. Efeitos de um mundo que se globalizou no terreno das finanças e das comunicações, mas insiste em erguer muros e cercas entre pessoas e povos. Migrar pode ser o resultado de uma catástrofe ou de um desejo. É sempre uma decisão extrema, que envolve afetos e apreensões.

O Brasil é um país de imigrantes e de maciços fluxos migratórios internos. A fotografia brasileira também é fruto desse processo ainda em aberto. É diversa e mestiça. Carrega o sangue do tráfico humano forçado, dos indígenas mortos na expansão sem fim das fronteiras agrícolas, mas também carrega os anseios e esperanças de muitos imigrantes que vieram fugindo de guerras e da fome em busca de uma chão para fazer florescer os seus sonhos.

O Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco, em sua 15ª edição, tem como tema as “Migrações” e busca, uma vez mais, afirmar-se como “Um Evento para Todos os Olhares”, dando espaço às várias vertentes da expressão fotográfica. Venha fazer parte dessa grande festa da fotografia. PEF 2019, de 18 a 22 de setembro. Paraty, Brasil.

UM EVENTO PARA TODOS OS OLHARES

www.pefparatyemfoco.com.br

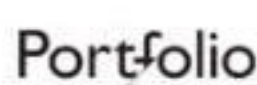
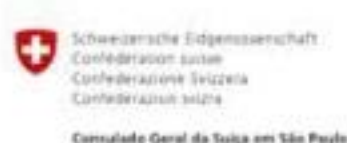
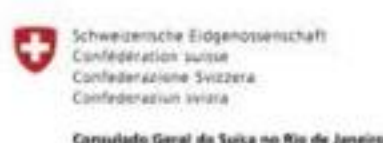
APOIO



PARCEIROS



PARCEIROS



REALIZAÇÃO



EVENTO FILIADO



Jornada ao planeta Islândia

Fotógrafo que leva grupos de brasileiros em expedições ao distante país nórdico conta aqui suas experiências e dá dicas técnicas fundamentais

POR **MARCELO PORTELLA**

Rastro das estrelas com Aurora Boreal em imagem captada na região da montanha de Kirkjufell, na Islândia

A large, layered mountain peak, likely a volcano, dominates the center of the image. The sky above is a deep purple and blue, filled with numerous long-exposure light trails from stars or meteors, creating a dynamic, streaky effect. The foreground shows a sandy, desert-like landscape with some sparse vegetation and a fence line visible in the lower part of the frame.

A Islândia, distante e gelado país nórdico que duas décadas atrás muitos só conheciam por causa da cantora pop Björk, é hoje um dos destinos mundiais mais procurados para expedições fotográficas. No meu caso, tudo começou em setembro de 2013, quando viajei para lá pela primeira vez. Tinha em mente exatamente isto: planejar uma expedição para fotógrafos brasileiros e entender *in loco* por que a Islândia começava a ser tão cobiçada.

Durante o planejamento, percebi que os cenários entre o inverno e o verão eram muito distintos. Como estaria na Europa em agosto, optei por essa época e dei a volta ao redor dessa ilha de 103 mil km² habitada por apenas 350 mil pessoas. Aos poucos, fui entendendo a complexidade e as várias faces desse país de cultura marcante e com paisagens surreais desenhadas pela força da natureza – e que sofre uma constante transformação pelos quatro elementos (terra, ar, fogo e água) porque a Islândia é considerada geologicamente jovem. A coexistência de

gelo e fogo, por exemplo, torna a ilha única e sedutora para quem curte fotografar natureza e paisagens. Além disso, há cachoeiras espetaculares, geleiras fantásticas, montanhas incríveis na Highlands e, na época certa, o maravilhoso fenômeno da Aurora Boreal.

Antes mesmo do final da viagem, cheguei à conclusão de que seria importante voltar no inverno para complementar a experiência. Feito isso, escolhi a época de frio por ser a mais interessante para montar a primeira expedição; e de forma definitiva a Islândia entrou para o meu calendário de destinos fotográficos.

A estrutura oferecida é muito boa, com acesso fácil para muitos atrativos e uma estrada principal que dá a volta em toda a ilha. Mas, como o tempo pode mudar inesperadamente, estar despreparado para rodar por lá pode ser um erro muito grave – principalmente com neve ou gelo na estrada. Por essa razão, a logística e o planejamento são fundamentais, pois muitas vezes só há cerca de 30 a 60 minutos de luz ideal.

ESTAÇÕES

A paisagem da Islândia muda dramaticamente de uma estação para outra

Marcelo Portella



SHOW DE QUEDAS-D'ÁGUA

Para registrar as atraentes cachoeiras da Islândia, é preciso usar tripé e filtro ND, o que permite exposições de 1s ou um pouco mais mesmo com a forte luz do dia

As cachoeiras, com diversos formatos, fazem parte de todos os roteiros e estão presentes em todas as regiões, sendo quase impossível apontar a mais atraente. Para fotografá-las, a técnica é simples, quase uma receita de bolo, fácil de ser seguida. No geral, faz-se uma foto de longa exposição de pelo menos 1 segundo para dar a sensação de movimento – quanto maior for o tempo de exposição, maior será o efeito da água borrada.

É necessário contar com um tripé bem firme para manter a câmera estável durante a captura e disparar via cabo disparador ou pelo modo automático do temporizador.

Para as fotos feitas sob a luz do dia, é fundamental o uso do filtro ND (Densidade Neutra), pois sem ele não é possível ajustar velocidades mais lentas. O filtro de densidade neutra tem a função de reduzir a quantidade de luz que entra pela lente da câmera, permitindo assim trabalhar com velocidades de 1s, 2s ou mais lentas. Existe uma ampla gama de filtros ND, de 1 até 16 stops (veja box). E não esquecer de tapar a ocular do visor para evitar a entrada de luz.

Durante a expedição, uso os cenários de cartão-postal para ensinar alguns fundamentos técnicos, mas instigo os fotógrafos da expedição a usarem ângulos



Fotos: Marcelo Portella



A Islândia tem cachoeiras fascinantes, como a de Seljalandsfoss, acima, e a de Aldeyjarfoss, ao lado, em foto noturna

não tradicionais e diferentes distâncias focais para fugir do óbvio. A Dettifoss, por exemplo, é a cachoeira com maior volume de água da Europa. Com um corte com a lente de 50 mm, e não uma grande angular como de costume, procurei conduzir o olhar do espectador para dentro da cachoeira, dando a falsa impressão de que estava no meio da corredeira. Aumentei o impacto da cena trazendo volume, textura e movimento da água.

Já na famosa Seljalandsfoss, que no inverno tem o entorno coberto por gelo e neve, me distanciei do véu da cachoeira e, ao contrário da anterior, usei a grande angular com a distância focal em 14 mm, câmera

montada no tripé regulado entre 40 e 70 cm de altura, inclinada cerca de 40° para baixo, com o objetivo de enfatizar a curva do rio em primeiro plano e afastar a cachoeira no plano de fundo, criando assim uma relação visual entre o próximo e o distante. A grande angular exagera a importância do primeiro plano e aumenta a sensação de profundidade – apesar de o foco estar no plano mais próximo, toda a cena está nítida. Algumas dicas: observe bem todos os elementos da cena, use os elementos geométricos para conduzir o olhar do espectador e faça a distorção causada pela lente trabalhar a seu favor.

Para a fotogênica Aldeyjarfoss, trabalhei novamente com a grande angular, aproveitando o entorno como uma moldura. Já para a foto noturna, planejei uma exposição de 10 minutos e usei uma lanterna LED bem potente para trazer mais detalhes das colunas de basalto que formam a parede do cânion. Durante o tempo de exposição, me mantive afastado da câmera e movimente a lanterna nas mais variadas direções.

Dicas para o uso do filtro ND

- 1 Monte a câmera no tripé e faça a composição antes de encaixar o filtro ND;
- 2 Configure a sensibilidade em ISO 100, a abertura em f/16 e o equilíbrio de branco no modo automático.
- 3 Faça a medição de luz para determinar o tempo de exposição (o ideal é usar o modo de fotometria Matricial). Faça um teste de exposição e avalie se é necessário fazer algum ajuste na composição ou na fotometria.
- 4 Encaixe o filtro ND e faça a compensação da exposição. Ela pode ser feita por uma conta básica, uma tabela impressa ou um aplicativo no celular. Exemplo: com filtro ND 6 stops ou ND 6 pontos: valor da exposição antes do filtro: 1/30s, f/16 e ISO 100. Para cada ponto (stop) do filtro é necessário diminuir 1 ponto ou reduzir a metade do valor da exposição, sendo assim: 1/30s para 1/15s (1 ponto), depois 1/8s (2 pontos), 1/4s (3 pontos), 1/2s (4 pontos), 1 segundo (5 pontos) e finalmente 2 segundos (6 pontos).
- 5 Lembre de tapar o visor da ocular, usar o cabo disparador ou o modo temporizador automático para evitar movimentar a câmera. Faça a foto em formato RAW. **Atenção:** alguns filtros ND alteram a tonalidade da imagem, mas isso pode ser solucionado facilmente no Lightroom ajustando o equilíbrio de branco.



O CONTROLE DA LUZ

Sempre planejo fotografar em horários extremos, considerando chegar ou sair cerca de 90 minutos antes ou depois do pôr do sol. O benefício é poder registrar as cores incríveis do Cinturão de Vênus e da Sombra da Terra. O Cinturão de Vênus é um fenômeno atmosférico que produz uma faixa de cor rosa entre a sombra da terra e o céu azul. Já a Sombra da Terra ocorre à medida que o planeta gira e a atmosfera passa a não refletir mais a luz solar direta, tendo a sua sombra projetada.

O cenário planejado contemplou a formação rochosa Reynisdrangar,

Ao lado e acima, amanhecer em Diamond Beach, um cenário surrealista em que os cristais de gelo contrastam com as pedras escuras

que após o pôr do sol ganha cores incríveis. A cena mais clássica seria fotografar a partir da Reynisfjara, também conhecida como a Praia de Areia Negra, mas, por ser um lugar famoso, fica absurdamente lotado e pode ser impossível conseguir um bom ângulo – e esse tem sido um problema com a fama crescente dos incríveis cenários islandeses.

Um dos lugares mais mágicos para enquadrar o nascer do sol é a Diamond Beach, nome dado em referência aos blocos de gelo provenientes da Lagoa Glacial Jökulsárlón. Eles navegam pelo Rio Jökulsá e vão de encontro ao Oceano Atlântico. Ao bater na água, sofrem uma espécie de polimento e chegam à areia brilhando como diamantes. Sem ver a imagem, creio que seria impossível imaginar uma praia de areia negra repleta de



blocos de gelo polidos. Poderia ser uma pintura surrealista de Salvador Dalí.

A dica para fotografar cenas assim é usar velocidades mais baixas, entre 1 e 3 segundos, criando um rastro de água para ter um grafismo incrível, complementado pelo contraste entre a areia negra e

os blocos de gelo. Mesmo em dias nublados, são inúmeras as possibilidades de criação. Previamente, discuto com o grupo as possibilidades de composição e os fundamentos técnicos para eliminar a preocupação de alguém não conseguir registrar a cena como desejada.

Formação rochosa de Reynisdrangar, localizada no sul da Islândia; o céu adquire coloração dramática graças a fenômenos naturais

LUZ

É indicado compensar a fotometria +1 ou +2 pontos em locais cobertos de neve



Acima e abaixo, cavernas de gelo fotografadas na Islândia: cena que demanda compensação de exposição para mais

OLHO NA FOTOMETRIA

Fotografar em um lugar totalmente coberto de neve demanda atenção com a fotometria, pois, quanto mais intenso o branco, maior será o desvio de leitura do fotômetro, calibrado para o cinza-médio 18%, e a cena ficará escura. Chamo a atenção do grupo para lembrar de compensar entre +1 e +2 pontos e sempre recomendo fazer

testes de leitura de luz e avaliar o histograma da imagem. Outra dica é capturar em formato RAW, o que sempre aumenta as possibilidades de ajuste na pós-produção, até mesmo reparar pequenos erros.

Os cavalos islandeses, por exemplo, são belos e extremamente dóceis, um bom tema para fotografar na neve. Com uma teleobjetiva (135 mm) para não ficar muito próximo, priorizei a velocidade mais alta (1/1.000s), pois queria trazer o máximo de detalhes, e usei a abertura f/8. Fiz a compensação de 1 ponto e 1/3 por causa do chão do fundo extremamente branco e porque parte do pelo do animal também era branco – a fotometria indicava a velocidade de 1/2.500s, e como sabia que a foto ficaria escura busquei uma outra parte da cena com a mesma intensidade de luz, porém com uma tonalidade mais neutra; fiz uma nova fotometria e como a intensidade da luz não estava variando pude manter 1/1.000s e f/8 durante toda a sessão de fotos.

Outra grande aventura da expedição durante o inverno é fotografar a Caverna de Gelo, quando é preciso usar superjipes 4 x 4 para chegar aos pés do glaciér Breioamerkjökull – depois, ainda há uma caminhada de cerca de 1 hora até alcançar a



Fotos: Julio Hoffman



Mesclar fotos no HDR

Em situações com muita luminosidade, fazer pelo menos três fotos para mesclar as luzes baixa, média e alta é a solução. Depois, na pós-produção, basta importar as imagens para o Lightroom, selecionar os três arquivos e, no menu superior "Foto", escolher a opção "Mesclar Fotos > HDR". Em seguida, marcar a opção "Alinhamento automático", desmarcar "Configurações automáticas", escolher a opção "Nenhuma" em Intensidade de Deghost, escolher que a opção "Criar pilha" e finalmente clicar no botão "Mesclar". A partir das três fotos, o Lightroom cria um novo arquivo no formato DNG com mais qualidade do que você poderá tratar da sua forma habitual.

caverna. O desafio lá é lidar com a diferença de luminosidade, principalmente quando se usa a lente grande angular – uma ótima opção é utilizar a técnica do HDR, tanto o Lightroom quanto o Photoshop fazem isso muito bem, mas existe também outra boa solução, o Photomatix. O ideal é fazer a fotometria na alta e na baixa luz e daí calcular quantas fotos serão necessárias para compor o HDR numa só foto.

O modo mais prático é configurar o *bracketing* da câmera para três fotos com incrementos de 2 pontos (para mais e para menos), utilizar um tripé estável, escolher o formato RAW e acionar o temporizador automático para disparar as fotos sequencialmente. Após o disparo, serão feitas três fotos com exposições (0EV, -2EV e +2EV), e elas podem ser mescladas no Lightroom (veja box).

Acima, grupo na entrada da Caverna de Gelo, situada no Parque Nacional Vatnajökull; abaixo, cavalo islandês, um bom tema para se fotografar na neve



Fotos: Marcelo Portella



As paisagens das Highlands islandesas apresentam variações significativas ao longo do ano; lá há montanhas multicoloridas, vulcões, lagos e um deserto de areia negra

HIGHLANDS ISLANDEASAS

No outono de lá, em setembro, na minha sétima viagem para a Islândia, em 2017, decidi conhecer as Highlands. Foi uma das aventuras mais desafiadoras que fiz, pois enfrentei o desconhecido em regiões inóspitas dirigindo por longas distâncias, cruzando rios, entre outros detalhes. Isso tornou a jornada ainda mais enriquecedora e divertida, pois sabia dessas possibilidades. A região oferece paisagens complexas,

com cadeias de montanhas multicoloridas cortadas por rios, vulcões, lagos e um fascinante deserto de areia negra.

Aproveitei para fotografar com um drone para ter outro ângulo de visão, complementando um projeto que tenho de exposição ou fotolivro. Produzi imagens verticais usando o DJI Mavic Pro, incluindo a montagem de um panorama com várias fotos feitas no Lightroom. Usei ainda a DSLR para produzir imagens com mais qualidade e para me inserir no enquadramento, humanizando a cena e criando um ponto de referência.

Uma das áreas mais populares e talvez a mais bela na região das Highlands é o Vale de Landmannalaugar, espécie de oásis geotérmico, situado na parte sul. É cercado por diversas montanhas, algumas multicoloridas, combinando tons de amarelo, vermelho, diversos tipos de verde e o branco da neve que aumenta o contraste da cena.

No coração do vale há uma estrutura turística com um grande alojamento com beliches e cozinha, banheiros completos, área coberta para refeições e uma piscina natural de águas termais que fica lotada durante o verão, sem dúvida a melhor época para visitação, pois no inverno apenas os superjipes podem ter acesso. Uma das melhores maneiras de



A paisagem outonal em Námafjall, área geotermal no norte da ilha



Fotos: Marcelo Portella



explorar essa região é fazer algumas das caminhadas entre as montanhas e os campos de lava, já que o acesso a esses lugares não é permitido para nenhum tipo de veículo. Grupos de brasileiros

que foram à Islândia no inverno estão voltando para conhecer as Highlands e geralmente ficam fascinados em como as paisagens são complementares nas diferentes estações.

Acima e no alto, na página oposta, cenas capturadas com drone nas Highlands islandesas

MAGIA

Para registrar a Aurora Boreal o fotógrafo usou exposições de 30 segundos

A luz incrível da Aurora Boreal na lagoa glacial de Jökulsárlón

Aurora Boreal e *light painting* se misturam nesta impressionante foto feita em Hvítserkur

AURORA BOREAL

Falar de fotografar na Islândia é quase sinônimo de registrar a Aurora Boreal. Lá, como em outros lugares da região do Círculo Polar Ártico, muitos guias se denominam Caçadores de Aurora. Sob esse prisma, fiz uma caçada audaciosa: saí do coração das Highlands, dirigi 380 km para chegar à região Noroeste do país, em especial uma formação rochosa chamada Hvítserkur. Já próximo do destino, os fachos verdes começaram a aparecer no céu (foi importante controlar a ansiedade e acreditar que chegaria a tempo) após sete horas de viagem. Ainda foi preciso caminhar 30 minutos, e a recepção não poderia ter sido mais emocionante: a Aurora Boreal refletida na água sob a pedra e tornando o céu completamente verde.

Com tudo mentalmente pronto, comecei a registrar o cenário e não hesitei em tomar duas decisões: usar o intervalômetro para fazer uma sequência de fotos que poderia virar um time-lapse e fazer um *light painting* para trazer os detalhes da formação rochosa. Fotografei durante 1h15, e depois brindei com meu amigo Marcos, que me acompanhou durante toda a viagem, com a maravilhosa sensação de dever cumprido.

Os requisitos para fotografar a Aurora Boreal são similares aos da fotografia da Via Láctea. Recomendo usar baterias 100% carregadas, limpar bem a lente, remover o filtro UV, usar uma grande angular para combinar primeiro plano e céu, ter um tripé estável e cabo disparador e acionar o foco manual. O tempo de exposição é de 30 segundos e, dependendo da lente, ajustar a abertura f/2.8 ou f/3.5. O ISO pode variar de acordo com a intensidade dos fachos de luz. Quando estão muito intensos, o ISO 1.600 pode ser suficiente para ter os detalhes nas áreas mais luminosas. No entanto, quando está mais difusa, com fachos menos intensos, é necessário ISO 6.400 para trazer os detalhes.

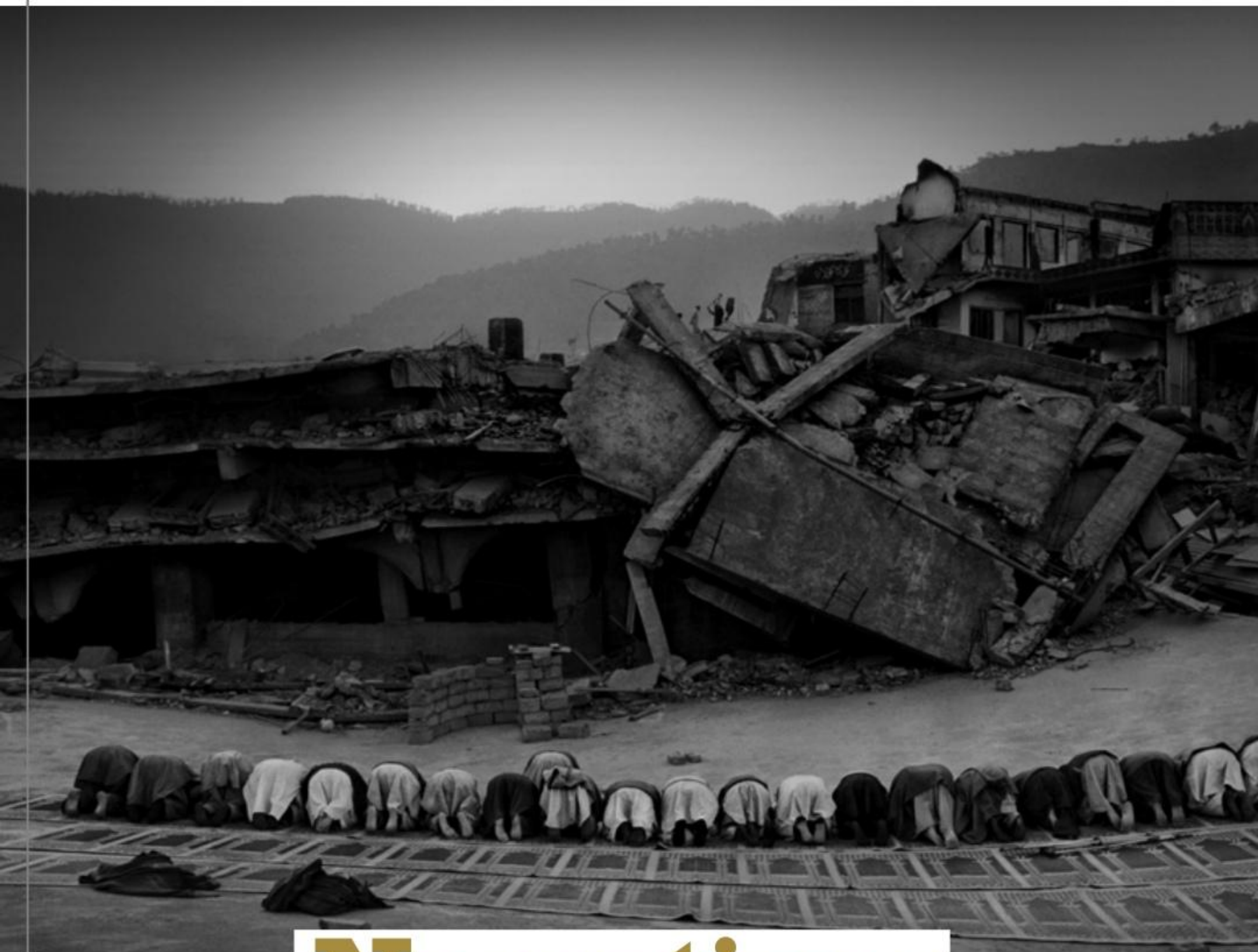
Ver e fotografar a Aurora Boreal tornou-se um item quase que obrigatório para quem vai à Islândia, sejam fotógrafos ou não. O foco das minhas expedições é a fotografia, mas existem viajantes que querem apenas participar dessa experiência. Programo saídas para diversos locais, considero a fase da lua, monitoro as possibilidades e as condições climáticas, entrego um tutorial ilustrado, tudo com o

objetivo de tentar garantir que o grupo consiga voltar com a imagem na memória e a foto na câmera. Mas na fotografia de natureza nada é garantido, incluindo as condições meteorológicas, que por muitas vezes podem fechar a estrada por dias. Por isso, planejamento, monitoramento constante e experiência fazem total diferença no conforto e na segurança do grupo.

Considerando a característica da estação, em meados de fevereiro, no inverno, percorremos as regiões Sul e Sudeste e, em meados de setembro, no final do verão, as regiões Norte, Nordeste e as Highlands, com o objetivo de mostrar as diversas faces do "planeta" Islândia. A cada expedição sempre descubro algo novo, sempre renovo o desejo, e a paixão em descobrir novos lugares e a maior recompensa é poder levar cada vez mais fotógrafos para essa experiência modificadora.

SERVIÇO

A próxima expedição para a Islândia está programada para o período de 21 de fevereiro a 1º de março de 2020, época do carnaval. Para mais detalhes, acesse: www.dreamscapes.com.br.



Narrativas humanitárias

Conheça o holandês Pieter Ten Hoopen, fotógrafo dedicado a contar histórias sobre temas sensíveis e um dos convidados do Festival Paraty em Foco 2019

POR **ÉRICO ELIAS**

Das florestas à fotografia, a trajetória do holandês Pieter Ten Hoopen é bastante heterodoxa. Nascido em 1974, em Tubbergen, formou-se em Engenharia Florestal e partiu ainda jovem para trabalhar nas matas da Suécia. Estabelecido no país escandinavo, interessou-se pela

fotografia quando tinha 25 anos. O impacto da descoberta resultou em um desvio abrupto nos rumos da vida e ele se tornou um profissional de destaque mundial. Será uma das atrações da 15ª edição do Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco, de 18 a 22 de setembro na cidade histórica fluminense.



Questões humanitárias, como no caso do terremoto que atingiu o Paquistão em 2005 (ao lado), e interpretações pessoais, como no ensaio realizado em Estocolmo, Suécia (acima), estão no cerne do trabalho de Pieter Ten Hoopen (à dir.)

Ten Hoopen formou-se em Fotojornalismo pela Nordens Fotoskola e foi membro da agência Moment (fundada em 2002), ambas em Estocolmo, capital sueca. “O ambiente da agência foi decisivo para meu desenvolvimento. Ela estava em seus primórdios, e eu, em início de carreira. Todos os fotógrafos se apoiavam mutuamente”, recorda ele. Foi atuando como membro da Moment que Ten Hoopen obteve a primeira repercussão internacional por um trabalho feito por ele, a documentação da destruição causada por um terremoto que atingiu, no dia 8 de outubro de 2005, regiões de três países: Paquistão, Afeganistão e Índia. Cerca de 73 mil pessoas morreram, 125 mil ficaram feridas e 3 milhões perderam as casas. As

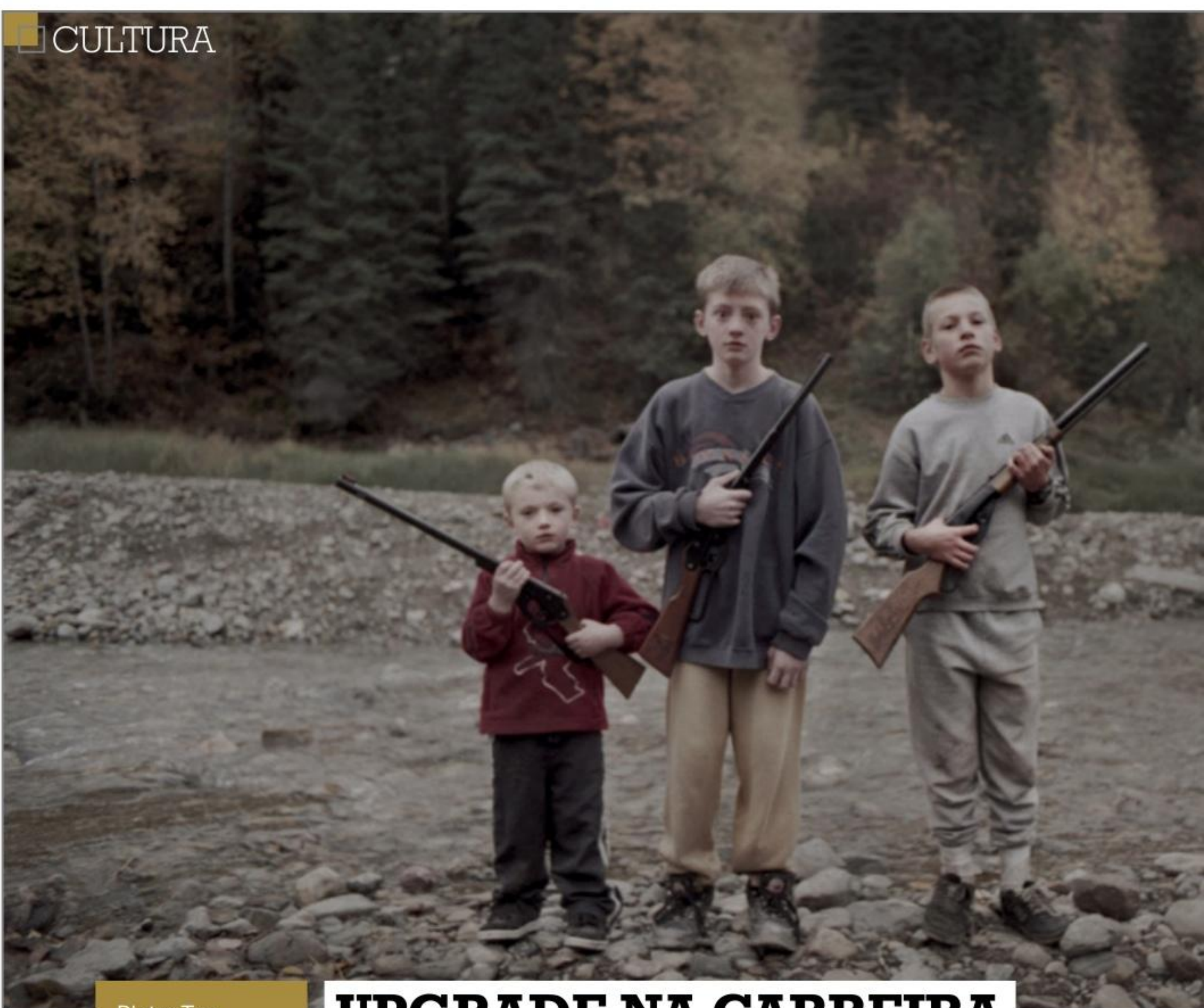


Fotos: Pieter Ten Hoopen

províncias do norte do Paquistão foram as que mais sofreram. Uma das cidades mais severamente afetadas foi Balakot, onde o holandês permaneceu por dois meses cobrindo as consequências do desastre.

Com o trabalho, Pieter Ten Hoopen esteve entre os ganhadores

do Pictures of the Year International (PoY) em 2006. No mesmo ano, a série resultou em uma exposição no festival anual Visa pour L’Image, em Perpignan, no sul da França, um dos principais eventos voltados ao fotojornalismo e à fotografia documental no mundo.



Pieter Ten Hoopen se formou em Engenharia Florestal e descobriu a fotografia aos 25 anos, quando vivia na Suécia: foi amor à primeira vista

UPGRADE NA CARREIRA

Por meio de seu trabalho na Moment, Ten Hoopen pôde tentar, em 2009, uma vaga de membro na VU, com sede em Paris, França, e tida como uma agência voltada para a expressão autoral de seus membros. Como as duas agências já mantinham conexões, foi relativamente fácil fazer com que o portfólio dele fosse submetido e aceito. Naquele mesmo ano, o holandês se tornou fotógrafo da VU.

Entre 2003 e 2014, ele desenvolveu um projeto de documentação de longo prazo que lhe rendeu prêmios e resultou em sua entrada para o universo da imagem em movimento. *Hungry Horse* conta a vida de uma pequena cidade no estado de Montana, norte dos Estados Unidos, cujo nome é o mesmo do projeto – em português, traduzido literalmente, Cavalo Faminto.

Ten Hoopen iniciou o projeto poucos

meses antes da reeleição de George W. Bush. A intenção era a de retratar a vida de uma pequena cidade do interior dos Estados Unidos em um momento em que o país se lançava na guerra ao terror em resposta ao atentado das Torres Gêmeas, ocorrido em 11 de setembro de 2001.

Hungry Horse fica em uma região fortemente atingida pela desindustrialização em anos recentes. A vida pacata do local só é afetada durante os meses de verão, quando atraindo turistas que se dirigem ao Parque Nacional Glacier, nas proximidades. O holandês se guiou pelas palavras do escritor americano John Steinbeck em uma citação que gosta de evocar para falar do projeto: “Estou apaixonado por Montana. Por outros estados tenho admiração, respeito, reconhecimento e alguns até afeição, mas



Durante 11 anos, Ten Hoopen se dedicou a documentar a vida na cidade de Hungry Horse



Acima e abaixo, fotos da série *Hungry Horse*, que foi realizada no estado de Montana e buscou retratar a vida no interior dos EUA durante a guerra ao terror



Fotos: Pieter Ten Hoopen

por Montana é amor o que sinto”.

Ao longo dos 11 anos em que desenvolveu o projeto, Pieter se tornou amigo de moradores do local e se dedicou a contar suas histórias. Com o tempo, passou a filmar como uma maneira de ampliar os horizontes. O trabalho resultou em um livro e em um documentário distribuído por meio do site Media Storm. Pelo retrato de Katie, uma das personagens da história, ficou com o segundo lugar na categoria Retrato – Foto Única do World Press Photo de 2010.

“Fotos, textos e vídeos, essa combinação para mim é a melhor e ainda hoje acho que esse foi o trabalho mais completo que consegui produzir. Foi um projeto

difícil e ao mesmo tempo prazeroso. Montana será para sempre uma das minhas casas no mundo. Se hoje filmo bastante, isso se deve ao

projeto *Hungry Horse*, que me deu uma nova inspiração e criou novas possibilidades para contar histórias”, revela Pieter Ten Hoopen.



Foto presente no livro *Tokio 7*, interpretação poética e pessoal da megalópole japonesa

Pieter Ten Hoopen

ABORDAGEM POÉTICA

Além do formato cinematográfico, Pieter Ten Hoopen tem apreço pela publicação de livros. Acredita que essa é uma das melhores maneiras de dar saída em um projeto fotográfico, tendo em vista a criação de uma narrativa visual. Exemplos disso são os livros *Stochkolm* e *Tokyo 7*, publicados pela editora sueca The Bearded Lady, em 2010 e 2012, respectivamente. Trata-se de dois projetos pontuais acerca de cidades que marcaram a vida do fotógrafo.

“São duas histórias pessoais sobre os sentimentos que tinha em relação às duas cidades durante um período. Sempre gostei de desenvolver uma abordagem pessoal e poética, próxima do diário, e essas publicações representam bem isso. Adoro brincar e experimentar com a linguagem e os livros são uma ótima forma de fazê-lo”, conta.

Em 2017, o holandês fundou em

parceria com Maria Agrell e Stefan Bladh a Civilian Act, empresa voltada à produção de projetos de narrativa visual em fotografia e filme tendo questões humanitárias como eixo central. A Civilian Act busca parcerias com ONGs e empresas para financiar os projetos. Além disso, funciona como escola de formação de jovens fotógrafos, jornalistas e cineastas, tendo por objetivo criar contadores de histórias em comunidades periféricas para que possam gerar narrativas a partir de seus próprios pontos de vista.

Desde 2017, ele desenvolve por meio da Civilian Act o projeto Love Stories (Histórias de Amor), voltado à documentação da vida de refugiados ao redor do mundo. O projeto tem patrocínio da ACNUR Suécia (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados). Ao ver a notícia sobre a caravana de migrantes da



●● Sempre gostei de desenvolver uma abordagem pessoal e poética, próxima do diário. Adoro brincar e experimentar com a linguagem ●●

Pieter Ten Hoopen

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Venda • Troca • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais

Nikon • Canon • Leica • Hasselblad • Mamiya • Sony • Pentax • Zeiss



www.fotoglobal.com.br | fotoglobal@gmail.com

(11) 3037-7070 • (11) 3815-9000

Av. Pedroso de Moraes, 333 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05419-000



Cenas da caravana de migrantes da América Central que atravessou o México rumo à fronteira com os EUA

América Central, que partiria em outubro de 2018 da fronteira sul do México com a Guatemala em direção à fronteira norte, com os Estados Unidos, Ten Hoopen decidiu documentar o acontecimento.



Fotos: Pieter Ten Hoopen

Com este trabalho, Pieter Ten Hoopen ganhou o World Press Photo 2019

Em vez de focar as condições degradantes enfrentadas pelos integrantes da caravana, o holandês optou por uma abordagem mais sensível, com um trabalho centrado na história de vida das famílias e nos breves momentos de descanso ou mesmo de alegria. Usou uma câmera de médio formato 6 x 6 e escolheu um tratamento baseado em tons dessaturados, avesso à dramatização.

Com uma seleção de 11 imagens feitas durante a caravana, Pieter Ten Hoopen ganhou o grande prêmio do World Press Photo 2019, na categoria História do Ano. Com o projeto Love Stories ainda em andamento, programado para terminar em 2021, ele continua a acompanhar de perto a situação na fronteira entre México e EUA.

O fotógrafo holandês é um dos convidados do Paraty em Foco 2019 e, apesar de ter viajado bastante pela América do Sul, principalmente Colômbia, é sua primeira viagem ao Brasil. Além de apresentar trabalhos na série de Encontros e Entrevistas, Ten Hoopen tem workshop de um dia programado para o sábado, dia 21 de setembro. No curso, vai abordar formas de construir narrativas visuais por meio de fotografias.

“Sempre quis viajar para o Brasil, mas nunca tive oportunidade. Não tenho ideia do que encontrar, mas sei que existe uma tradição de contadores de histórias no País. Por isso, acredito que será uma oportunidade de travar diálogos inspiradores acerca do que estamos fazendo e de como nos tornar ainda melhores naquilo que fazemos”, aposta. 

#AcelereOTrabalho #SanDisk

ACELERE O TRABALHO

Armazenamento de alta velocidade
para fotos e vídeos de alta resolução

ARMAZENE SUAS
MELHORES HISTÓRIAS
COM SEGURANÇA.

SanDisk Extreme®
SSD Portátil

250 GB | 500 GB | 1 TB*



Cartão de Memória
SanDisk Extreme®
SDXC

16 GB | 32 GB | 64 GB
128 GB | 256 GB*

Compre on-line

Disponível na
amazon.com.br

KaBuMi!
www.kabumi.com.br

SanDisk®

Construídos pela marca SanDisk®, líder em tecnologia e pioneira no setor de SSD moderno, para oferecer desempenho superior. * 1 GB = 1.000.000.000 bytes; 1 TB = 1.000.000.000.000 bytes. Armazenamento real do usuário menor. A UHS Speed Class 3 (U3) designa uma opção de desempenho projetada para suportar a gravação de vídeo em tempo real com o host habilitado para dispositivos UHS. Video Speed Class 30 (V30), taxa de captura de vídeo sustentada de 30 MB/s, designa uma opção de desempenho projetada para suporte à gravação de vídeo em tempo real com dispositivos host habilitados para UHS. Veja www.sdcard.org/consumers/speed. SanDisk, SanDisk Extreme e o logotipo SanDisk são marcas registradas ou marcas comerciais da Western Digital Corporation ou de suas afiliadas nos EUA e/ou em outros países. Todas as outras marcas são de propriedade de seus respectivos proprietários.

© 2019 Western Digital Corporation ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



Janela com 24 horas de luz

Avaliamos a Led Window Pro, acessório com luz de LED que promete simular a iluminação natural a qualquer hora do dia. Saiba mais

POR **LIVIA CAPELI**



fotografia de estúdio feita com luz natural vem se tornando uma forte tendência, principalmente em ensaios com gestantes, recém-nascidos, bebês e famílias. São temas que combinam com luz suave, em que a ideia é transmitir a sensação de bem-estar e tranquilidade. Mas nem todo

estúdio tem uma janela na posição ou do tamanho ideais – sem contar que, mesmo tendo, muitas vezes o fotógrafo fica à mercê das condições climáticas, como nebulosidade, entardecer ou sol muito intenso. Para solucionar o problema, a fotógrafa Cristiane Paiva desenvolveu a Led Window Pro, equipamento



LEDs

Ideia simples e prática: luzes que substituem a iluminação de uma janela

Alex Tadeu

Acima e à direita, a Led Window Pro no estúdio: atrás da cortina, um painel refletivo de LED que pode ser usado como uma alternativa à luz natural; à esquerda, imagem de *newborn* feita durante o teste do equipamento

Livia Capeli

composto de uma estrutura com 2,12 m de altura por 2 m de largura, um painel refletivo de LED, cortinas e um display de regulação de intensidade da luz.

Cristina fundou a empresa SmartBind Solutions há cerca de dois anos para criar um produto capaz de simular a luz natural de janela de uma maneira descomplicada. O equipamento, bivolt e patenteado, promete uma iluminação suave como a de uma janela, com a vantagem de poder ser usado a qualquer momento, inclusive à noite, e ser movido de um lado para outro dentro do estúdio.

Para avaliar a novidade, **Fotografe** preparou algumas produções com temas diversos e analisou na prática as vantagens e desvantagens da Led Window Pro. Confira como foi o teste.



Jady Ramos



Acima, duas imagens de um ensaio com grávida em que o equipamento foi usado como fundo na contraluz (abaixo)

REPRODUÇÃO DE CORES



Alex Tadeu

O Índice de Reprodução de Cores, conhecido também como IRC, é uma escala de 0 a 100 utilizada para medir a fidelidade de cor que a iluminação reproduz nos objetos. Lâmpadas com IRC na escala entre 80 e 100 são as que reproduzem mais fielmente as cores vistas na decoração ou nos produtos, independentemente da temperatura de cor medida em Kelvin.

Esse foi outro cuidado adotado pela empresa de Cristina Paiva na hora de produzir a Led Window Pro: os LEDs usados foram desenvolvidos diretamente com o fabricante no exterior e têm Índice de Reprodução de Cores superior a 95, ou seja, o mais elevado e seguro para uso em fotografia. Ou seja, significa que o equipamento de iluminação deve reproduzir cores de roupas e tons de pele o mais próximo do real.

A Led Window Pro também é construída para ter sempre a mesma temperatura de luz (4.000k, branco neutro). Esse é um fator



A Led Window Pro mede 2,12 x 2 m (acima) e tem cortina com dupla camada de voal e ilhoses para uma fácil instalação (abaixo)



Acima, o display para o controle de intensidade de luz e, abaixo, rodinha de silicone bem acabada



Ao lado, a lona prata reflexiva com as fitas de LED que ficam atrás da cortina e fazem a iluminação

interessante do produto, já que facilita bastante o tratamento das imagens, mantendo uniformidade de tom durante todo o ensaio. O processo fica ainda melhor quando o balanço de branco da câmera é customizado usando o cartão cinza 18%, deixando o *white balance* (equilíbrio de branco) ainda mais exato.

Montado sobre um suporte com quatro rodinhas de silicone, o equipamento é leve e permite ótima mobilidade dentro do estúdio, como virar para o ângulo de luz desejado, bem como passar de um ambiente a

outro – desde que as portas tenham altura mínima de 2,15 m. Durante a avaliação prática em ensaios de recém-nascidos, foi possível comprovar que, no momento de variar o ângulo de luz, o equipamento é bastante silencioso e não incomoda o bebê. Além disso, o cabo de energia é longo (4,5 metros) e o display de controle pode ser mudado de um lado para outro conforme a necessidade, desobrigando o fotógrafo a usar cabos de extensão.

Outro ponto positivo foi poder usar o acessório de várias maneiras,

como na contraluz em ensaios de gestante, bastando apenas ajustar os controles de abertura e velocidade da câmera e mantendo as cortinas do equipamento fechadas. No teste do produto, ele ainda atuou como luz lateral e frontal. **Fotografe** descobriu ainda que, além de iluminar, a janela de LEDs pode ter a função de acessório de composição visual e interação, já que a pessoa pode ficar atrás da cortina e interagir com o tecido, facilitando a direção ao retratar pessoas que têm dificuldade de relaxar diante da câmera.



Bebê durante sessão de fotos para o teste do produto: ótima reprodução do tom de pele da criança

Livia Capeli

O equipamento teve uma ótima performance durante o teste prático. Mostrou eficiência na reprodução de cores, facilidade de uso e um bom controle de intensidade de luz

AVALIAÇÃO PRÁTICA

No teste prático, a Led Window Pro agradou e teve ótimo desempenho. A luz muito suave e homogênea produzida pelo equipamento é semelhante à luz natural, mas com a vantagem de ser constante, sem o problema da variação de instabilidade como ocorre ao fotografar em dias com oscilação de luminosidade.

O painel de controle conta com dois dimmers, que dividem os LEDs superiores e inferiores. Assim, é possível ajustar a luminância de maneira independente em até oito níveis de potência. Ao afastar, aproximar e mudar a intensidade de

luminância, o fotógrafo poder perceber variados tipos de efeito, e aí trabalhar com sombras ou alta e baixa luzes.

A reprodução de cores é realmente muito fiel, assim como a temperatura de cor, com ótimos tons de pele. A luz do produto é bastante uniforme e agradável, principalmente em ensaios de *newborn*, produzindo a sensação de conforto e tranquilidade, tão desejada nesse tipo de assunto.

O equipamento é composto de tubos sem partes cortantes e com bastante estabilidade, oferecendo segurança quando há bebês que engatinham no estúdio. As cortinas são feitas com tecidos de camada dupla de boa qualidade e já vêm presas de fábrica com ilhoses. A única ressalva fica para a montagem e as dimensões do produto (2,12 m de altura, 2 m de largura e 80 cm de comprimento), características que restringem o uso do equipamento apenas em estúdio, não sendo possível ser montado e desmontado com facilidade para uso na casa do cliente.

A Led Window Pro, da SmartBind



O equipamento gera uma luz suave que em nada incomoda bebês durante uma sessão de fotos

Alex Tadeu



Forma Galeria

EXCELÊNCIA EM FINEART



Instagram icon v.massimo_photographer

STUDIO DE IMPRESSÃO FINEART
TODOS OS SERVIÇOS EM UM SÓ LUGAR
PARA PROFISSIONAIS E ENTUSIASTAS

IMPRESSÃO FINEART – PAPEIS E CERTIFICADO HAHNEMÜHLE
PROJETOS EXPOSITIVOS – QUADROS E MONTAGENS PADRÃO
CONSERVAÇÃO – CANVAS – METACRILATOS – INSTALAÇÕES



Hahnemühle

PAPER MAKES THE DIFFERENCE

www.formagaleria.com.br

Av dos Eucaliptos, 532 – Moema – SP
(11) 5092-8826 – WhatsApp (11) 9 6191-0901

contato@formagaleria.com.br
Instagram icon Facebook icon formagaleria



Alex Tadeu

Solutions, é vendida exclusivamente por meio de *e-commerce*, sendo patenteada no INPI. O preço de R\$ 3.389,40 se justifica devido a todos os protocolos que o produto atende, além da qualidade e da composição dos LEDs, que são importados e seguem as normas de IRC. O equipamento pode ser retirado na empresa em Jundiaí (SP) ou ser entregue por transportadora em qualquer região do Brasil. Mais informações: www.smartbind.com.br.

Led Window Pro no teste: único senão é que o tamanho avantajado não permite o uso na casa do cliente



Fotos: Livia Capeli

Montar antes de usar

Diferentemente de alguns equipamentos de iluminação que para usar pela primeira vez basta tirar da caixa, ligar e sair fotografando, a Led Window Pro requer a montagem da estrutura – ela vem em uma caixa grande, pesando cerca de 24 kg. O tempo de montagem é por volta de duas horas e deve ser executada por duas pessoas em um local plano e com espaço mínimo de 6 m² para tornar viável para união das peças, pois as tubulações, quando unidas, chegarão a 2,10 metros.

O manual do usuário e de montagem é bastante minucioso, ilustrado com fotos reais do produto, e demonstra que o fabricante teve cuidado ao pensar em facilitar a vida do fotógrafo nessa hora. Há desde instruções sobre a intensidade de força de aperto que deve ser empregada ao parafusar as conexões até recomendações para o uso de

uma divisória de papelão (que vem dentro da caixa do produto) para executar a montagem no chão, preservando a pintura do equipamento. Essa preocupação se estende a dois pares de luvas de pano com a palma emborrachada para proteger as mãos em contato com as extremidades dos tubos durante a montagem.

A caixa da Led Window Pro conta ainda com chave Allen e uma chave de boca combinada para a correta conexão das peças do produto. A primeira parte se resume a fazer a junção de tubos com conectores de metal e parafusá-los. Em seguida, deve-se instalar a cortina de dupla camada de voal, encaixar os rodízios e colocá-los na parte traseira da estrutura, esticando com fitas de velcro a lona prata refletiva, que contém 24,5 metros de fita LED distribuídas em 14 partes.

Por último, é feita a instalação do display de regulagem de intensidade da

luz, que também abriga o gabinete com a fonte de alimentação do equipamento. Antes de começar a usar a Led Window Pro é importante ajustar na lateral do painel a chave seletora de voltagem para tensão correta da rede elétrica do estúdio.



Acima, os manuais, as luvas e as ferramentas; ao lado, as conexões

LED 80 Studio

*Refletor Cob LED de
luz contínua, bivolt e
dimerizável!*



Mako®

The Standard for Lighting.



Mako®

STORE

www.makostore.com.br

☎ 47 3641 6888

📞 WhatsApp | 47 98497 7486
ou 98497 7487

📸 mako.lighting

📱 Mako Web Store



Atender clientes



Conquistar mais clientes



Subir as fotos no site



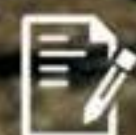
Responder e-mails



Divulgar meu negócio



Enviar orçamentos



O CLIQUE PERFEITO EXIGE ATENÇÃO NO MOMENTO CERTO. É POR ISSO QUE A LOCAWEB CUIDA DE TODO O RESTO PRA VOCÊ.

Assim como na fotografia, para empreender é preciso estar preparado. Com as soluções da Locaweb, você cresce junto com os seus projetos.

CRIADOR DE SITES

Crie o seu site profissional com poucos cliques, de forma simples e rápida.

A partir de

R\$ **6,90***/mês

PABX VIRTUAL

Mais performance e economia para se comunicar com os seus clientes, de onde você estiver.

A partir de

R\$ **29,00***/mês

EMAIL MARKETING

A melhor ferramenta para divulgar o seu negócio e impulsionar o relacionamento com os seus clientes.

A partir de

R\$ **31,41***/mês

Acesse LOCAWEB.COM.BR e saiba mais.

*Valores equivalentes à mensalidade para o primeiro ano.

locaweb

FOTOGLOBAL

Sua conexão com o mundo da fotografia

Compra • Venda • Troca • Conserto • Máquinas
Objetivas • Acessórios • Analógicos e Digitais

Nikon • Canon • Leica • Hasselblad • Mamiya • Sony • Pentax • Zeiss

Limpeza de CCD + Limpeza externa
+ Atualização do Firmware da camera

Por apenas
R\$ 100,00

Serviço
realizado em
15mim



Atendimento de Segunda a Sexta das 9h às 18h

www.fotoglobal.com.br | fotoglobal@gmail.com

(11) 3037-7070 • (11) 3815-9000

Av. Pedroso de Moraes, 333 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05419-000

FHOX

NEWBORN

2019

1 E 2 DE OUTUBRO

NOVOTEL JARAGUÁ CONVENTIONS
R. MARTINS FONTES, 71. SÃO PAULO - SP

Seus clientes crescem, sua carreira também.
Receba dicas de talentos da fotografia de
gestantes, newborn e família para você
evoluir profissionalmente.

FEIRA DE NEGÓCIOS,
LEITURAS DE PORTFÓLIO,
WORKSHOPS E MUITO MAIS

Marianna Freitas

MARIANNA FREITAS
ANDREZA GIRARDELLI

INFANTE FILMES
PAULO MORAES

PALESTRANTES

LAURA ALZUETA
DAWN POTTER



MARCAS CONFIRMADAS

Alfa Fotobook ■ Ateliê Betti Props ■ Cida Reis ■ Digipix Pro ■ Fotografe Melhor ■ Fujifilm
Go Image ■ Guaraci Digital ■ Inova Laboratório ■ Lefotick ■ Mimos de Fotos ■ Nanda Props
Prado Fundos de Tecido ■ Sony ■ Zeza Ventrameli

WWW.NEWBORN.FHOX.COM.BR

Informações

11 2344-0810



11 98245-0709

Patrocínio

DIGIPIX *pro*

Realização

FHOX

Apoio



LEVE SEUS EQUIPAMENTOS COM SEGURANÇA SUA BOLSA ESTÁ AQUI NA PORTSSAR ESCOLHA A SUA E SAIA COM ESTILO

EQUIPAMENTOS NOVOS E USADOS COM PREÇO JUSTO E TOTAL GARANTIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL FUJIFILM

WWW.LOJAPORTSSAR.COM.BR

HÁ MAIS DE 20 ANOS NO MERCADO



LOJA 1
Rua Sete de Abril, 79, 2º andar, conj. 201
01043-000 - Centro - São Paulo - SP - Brazil
TEL.: +55 11 3255.6067 | 3257.1632

www.lojaportssar.com.br | vendas@portssar.com.br

LOJA 2
Rua Sete de Abril, 125, loja 28
01043-000 - Centro - São Paulo - SP - Brazil
TEL.: +55 11 3255.2697 | 3255.6131



FOTOGRAFE EM NOVA FASE.

A revista para quem entende que Fotografia é muito mais que capturar imagens.

ASSINE POR 2 ANOS.

24 EDIÇÕES

Assine e não perca nenhum exemplar.



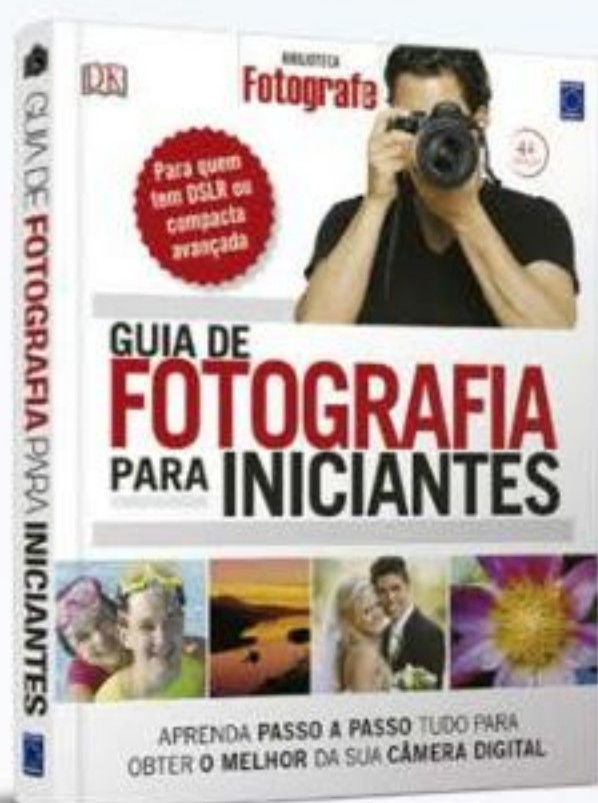
por: **R\$ 477,⁶⁰** ou: 12x **R\$ 39,⁸⁰** + frete

e ganhe 6 canecas exclusivas!



Tire dúvidas e compre pelos telefones
0800 8888 508 e (11) 3038-5050 (SP)

10 LIVROS QUE VOCÊ PRECISA TER NA SUA BIBLIOTECA. VEJA ESTA SUPER OFERTA.



Este é o livro ideal para começar sua jornada no mundo da fotografia digital.



Domine as principais técnicas da Fotografia de Natureza, com guias práticos e dicas profissionais.



Tudo o que os amantes da fotografia digital precisam saber para dominar os recursos de câmera Canon.



Tudo o que os amantes da fotografia digital precisam saber para dominar os recursos de câmera Nikon.



São 50 esquemas de iluminação, dos mais simples aos mais avançados, todos acompanhados por ilustrações.



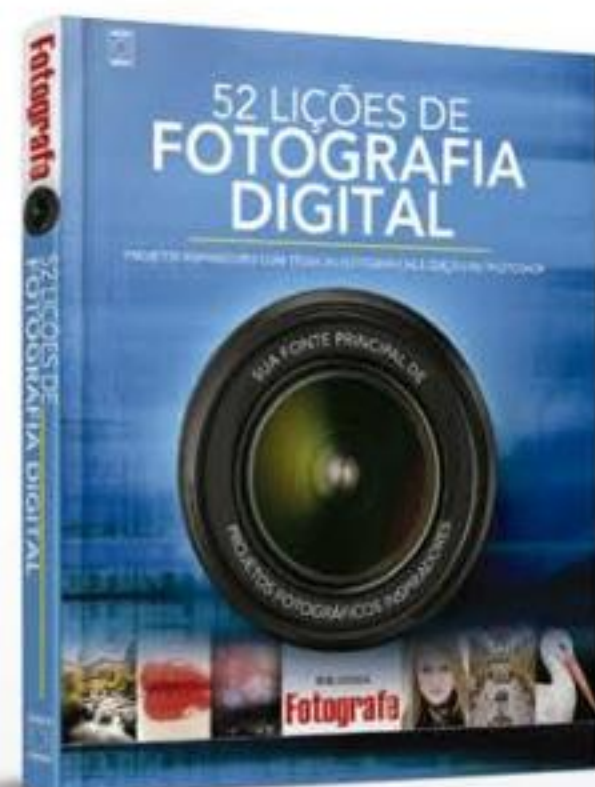
Um curso completo para você se tornar um profissional da fotografia de retrato.



Saiba como fazer fotos incríveis com sua câmera digital e truques de pós-produção no Photoshop.



Dicas avançadas para dominar a fotografia em P&B, incluindo técnicas de conversão.



Um livro para fotógrafos iniciantes ou experientes, com 52 lições práticas, divertidas e acessíveis.



A 10ª edição de O Melhor do Fotorjornalismo Brasileiro reúne 185 fotos dos melhores fotógrafos do país.



Se preferir, compre pela internet em
www.europamet.com.br





INSTANCOLOR

Atelier de impressão Fine Art



Sempre presente na Arte, viva São Paulo

www.icolor.com.br | (11) 3885-0900
Rua Muniz de Souza, 1003 – Aclimação – São Paulo – SP

YONGNUO 

Lente AF Ultrassônica

YN35mm F1.4C DF UWM



Veloz

Foco Rápido

Silenciosa

Funcionamento sem ruído

Exatidão

Foco eletrônico de alta precisão

www.hkyongnuo.com
sales@hkyongnuo.com
Tel:(86)0755-83762448

Address: Building A, Shenfubao
modern optics factory, Kengzi Street,
Pingshan District, Shenzhen, China



Facebook

SONY

O PODER DA IMAGEM.

α
ALPHA

O Melhor em fotografia

A **Sony** possui um **line up completo** para atender aos fotógrafos mais exigentes dos mais diversos segmentos com **câmeras** que oferecem o máximo de **qualidade, velocidade e versatilidade**.

LANÇAMENTO

α7R^{IV}

Maior resolução e qualidade de imagem da linha. São **61MP** ideais para publicidade, moda, paisagens e grandes impressões.

α7^{III}

A **full frame** mais versátil da linha com **24MP** é ideal para eventos, casamentos e quem tem alto fluxo de imagens.

α9

A mais rápida da linha, oferece até **20 fotos por segundo** com foco contínuo, ideal para esportes e cenas de alta velocidade.

α7R^{III}

Câmera de alta resolução, capaz de fotografar com **42MP** possibilitando ótima impressão e superperformance de imagem.



Onde comprar:



(11) 3227-2611



(19) 3741-4481



(11) 3257-1632



(11) 3331-1461



(21) 3174-0487



(11) 2345-6737



(61) 3877-1692